MINISTÉRIO DA CIDADANIA E ITAÚ APRESENTAM

MIT SP

6ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO

EDITORA Pollyanna Diniz
EDITORA-ASSISTENTE Michele Rolim
IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO Casaplanta + Lila Botter
REVISÃO Grená Conteúdo Multiplataforma
TRADUÇÃO Patrícia Lopes

MIT 6

SP 2019

ÍNDICE

06 APRESENTAÇÃO

10 SIM, NÓS SOMOS ASSIM

12 TORNAR POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL

14 MOSTRA DE ESPETÁCULOS

36 ESTREIAS

46 MITbr – PLATAFORMA BRASIL

68 ABERTURA DE PROCESSOS

74 II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS

78 OLHARES CRÍTICOS

90 FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO: OS DESAFIOS DE QUEM VIVE EM ESTADO DE EMERGÊNCIA

92 AÇÕES PEDAGÓGICAS

104 PROJETO ESPECIAL - NOVA DRAMATURGIA FRANCESA E BRASILEIRA

108 REVISTA ANTROPOSITIVO – EDIÇÃO ESPECIAL MITsp

109 FESTA JE TREME MON AMOUR

112 INGRESSOS

112 ENDEREÇOS

114 FICHA TÉCNICA

120 GRADE DE ESPETÁCULOS

124 GRADE OLHARES CRÍTICOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS

APRESENTAÇÃO

DESDE 2014, A MITsp – MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO reúne um recorte significativo da cena contemporânea mundial, produções que enveredam pela experimentação de linguagens, mas também possuem uma postura crítica ao seu tempo. Em 2019, o eixo Mostra de Espetáculos contempla obras internacionais e estreias nacionais. A MITbr – Plataforma Brasil, que começou no ano passado, se consolida, abarcando a apresentação de montagens brasileiras selecionadas por uma chamada pública e a segunda edição do seminário sobre internacionalização das artes cênicas do país. Integram ainda a programação as atividades dos Olhares Críticos, voltadas à reflexão sobre questões estéticas e políticas; e o eixo Ações Pedagógicas, com residências, oficinas, intercâmbios e atividades que mobilizam corpos para pensar poéticas, práticas e políticas.

MOSTRA DE ESPETÁCULOS

O artista em foco internacional é o encenador Milo Rau, que, desde o ano passado, assumiu a direção artística de um dos teatros públicos mais importantes da Europa, o NT Gent, na Bélgica. O interesse de Rau está nos conflitos humanos, históricos, sociopolíticos e no pensamento sobre o teatro. Em *A Repetição. História(s) do Teatro (I)*, que abre a MITsp no dia 14 de março, no Auditório Ibirapuera – Oscar Niemeyer, um caso de homofobia e xenofobia que resultou na morte de um jovem na Bélgica é levado ao palco; em *Cinco Peças Fáceis*, outra história real de violência, ocorrida na Bélgica; e em *Compaixão. A História da Metralhadora*, a crise dos refugiados e a relação histórica entre Europa e África.

Dieudonné Niangouna, nascido no Congo, radicado na França, envereda pela discussão sobre os resquícios das colonizações em *O Alicerce das Vertigens* a partir de uma história ficcional. *Democracia*, coprodução entre a MITsp, Universidade Finis Terrae e Fundación Teatro a Mil, de Felipe Hirsch, destaca as contradições na democracia chilena pós-ditadura. Do Chile, a MITsp recebe ainda o espetáculo *Paisagens para Não Colorir*, da Companhia La Re-Sentida, criado a partir de testemunhos de mais de 100 adolescentes mulheres, vítimas de violência.

MDLSX, da italiana MOTUS, discute o respeito às diferenças e a superação do comportamento binário, numa performance solo com referências literárias e autobiográficas. Na peça *Partir com Beleza*, o marroquino radicado na França Mohamed El Khatib trabalha com um tema delicado, íntimo, mas, ao mesmo tempo, universal: a morte da mãe.

Em *Mágica de Verdade*, da inglesa Forced Entertainment, nos deparamos com a pós-verdade, a corrupção e a manipulação da mídia, que emergem a partir de um

game show. A companhia foi a vencedora do The International Ibsen Award 2016, considerado o "Prêmio Nobel" do teatro.

Além dos trabalhos internacionais, o eixo Mostra de Espetáculos inclui três estreias. *A Boba*, de Wagner Schwartz, confronta a ideia de nação a partir da relação com a obra homônima de Anita Malfatti. Renata Carvalho conta a história do corpo travesti em *Manifesto Transpofágico*. Gabriela Carneiro da Cunha estreia *Altamira 2042*, uma instauração sonora que amplifica testemunhos sobre a hidrelétrica de Belo Monte.

MITbr – PLATAFORMA BRASIL

A MITbr explicita a diversidade da produção contemporânea brasileira não só no que diz respeito às questões estéticas, mas à pluralidade das discussões que se desprendem do nosso contexto.

Em *Vestígios,* a artista em foco Marta Soares pesquisou em cemitérios indígenas pré-históricos durante o processo de criação do trabalho. A coreógrafa e bailarina possui uma trajetória de relevância significativa no país, desenvolvendo um trabalho que investiga possibilidades de interseções entre a dança, as artes visuais, a arte performática e a música.

O debate sobre descolonização também está presente nos eixos pedagógico e reflexivo e ganha forma com *Colônia*. Renato Livera convida a plateia a acompanhar a evolução de um pensamento a partir das designações do termo que dá título à peça.

Protocolo Elefante, do grupo Cena 11, e *Boca de Ferro*, com o performer Ícaro dos Passos Gaya, estão mais voltados à investigação cênica de um corpo que não necessariamente é o normativo. De modo semelhante, *Cria* mergulha nas linguagens artísticas periféricas, tendo como inspiração o passinho.Discussões urgentes sobre as relações do homem contemporâneo com as religiões e a fé são evidenciadas em *Altíssimo,* e sobre o racismo como prática estrutural no Brasil, em *Isto é um Negro?*.

Lobo e *V:U:L:V:A* colocam em jogo questões do feminino e do feminismo, chamando atenção para o hábito da sociedade de colonizar o corpo das mulheres. A intervenção cênica *(ver[ ]ter) à deriva* leva às ruas uma apropriação de elementos da performance, como a presença dos corpos, o contato direto, o elemento de risco, ocupando os espaços na Avenida Paulista com sons, imagens, danças e ações criadas a partir das obras do artista britânico Banksy. Os músicos do quarteto de jazz À Deriva executam a música ao vivo.

APRESENTAÇÃO

Para além da apresentação dos espetáculos, diante da importância de difundir a produção cultural brasileira no exterior, o eixo realiza o II Seminário de Internacionalização das Artes Cênicas Brasileiras, que reunirá artistas, programadores, produtores, curadores e gestores públicos e privados.

OLHARES CRÍTICOS

Pensada como uma rede de ações de mediação que acontecem em diferentes formatos, a programação dos Olhares Críticos convida à reflexão sobre as artes cênicas e a contemporaneidade a partir da publicação de artigos, entrevistas e críticas, e da realização de debates, conversas e mesas com pensadores de diferentes áreas e lugares de fala.

O seminário das Reflexões Estético-Políticas debate o estatuto da arte no Brasil contemporâneo, discutindo questões como a relação entre arte e infância, a criminalização dos saberes não hegemônicos, o ódio à arte e a negação da história. Na abertura, juristas abordam Direito, liberdade de expressão, a realidade social da infância e da juventude na relação com o teatro.

O Fórum Descolonização: os Desafios de quem Vive em Estado de Emergência pretende reunir artistas e pesquisadores que indagam, cada qual com base em suas experiências, como a arte lida – ou deixa de lidar – com os processos de descolonização.

Carol Martin, professora e pesquisadora da New York University (NYU), ministra uma masterclass sobre o teatro documentário contemporâneo e os teatros do real. O dramaturgo e diretor congolês Dieudonnée Niangouna ministra uma masterclass e conversa com as atrizes da peça *Compaixão. A História da Metralhadora*. Também serão realizadas entrevistas públicas com Marta Soares, Milo Rau e Wagner Schwartz.

A revista Cartografias MITsp 2019, concebida e realizada em parceria com a pesquisadora Sílvia Fernandes, publica entrevistas com os artistas da mostra, feitas com a colaboração de Julia Guimarães, além de artigos com recortes transversais a partir dos espetáculos da programação. Pela primeira vez, o catálogo inclui um artigo escrito por um líder indígena, Ailton Krenak, no Dossiê Reflexões Estético-Políticas.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

O eixo Ações Pedagógicas propõe a reflexão sobre poéticas e práticas decoloniais em uma cena ampliada, que borra as fronteiras artísticas e políticas. A programação começou quase um mês antes da abertura oficial da MITsp, no dia 18 de fevereiro, com o intercâmbio artístico com o artista Arkadi Zaides, israelense radicado na França que esteve na MITsp em 2015, apresentando o espetáculo *Arquivo*.

Ativistas, representantes de movimentos sociais da América Latina e performers também participam de um intercâmbio intitulado Coletividades em Cena – Encontros de Resistência, que evidencia quais causas nos movem. Marta Soares, artista em foco na MITbr, orienta uma ação performática a partir de procedimentos utilizados na sua própria pesquisa, inclusive uma imersão física, neste caso em trechos do Caminho do Peabiru, antiga rota indígena que cruza a cidade de São Paulo. A venezuelana Deborah Castillo realiza uma ação performática que questiona o poder na América Latina e partilha com o público suas reflexões como artista diante do contexto atual de seu país.

Em consonância com o Seminário de Internacionalização das Artes Cênicas, Amy Saunders, do Reino Unido, orienta a oficina Festival Fringe de Edinburgo – da Sobrevivência ao Êxito; e a conferência Fringe: o Maior Mercado de Artes do Mundo. Já o produtor Gie Baguet também discute circulação internacional na oficina e na conferência A Filosofia do Entusiasmo.

SIM,
NÓS SOMOS ASSIM

A MITsp CHEGA AO SEU SEXTO ANO. Se motivos não faltam para comemorar, nos rondam também algumas preocupações. Vivemos uma onda reacionária, na qual a arte tem sido frequentemente atacada e demonizada. Seria impossível imaginar, há seis anos, tal retrocesso. Ali, naquela primeira edição, assistimos a dançarinos nus, recobertos por tinta escura, que se movimentavam caoticamente pelo espaço, provocando um contato físico com os espectadores. A obra propunha uma experiência de presença e deslocamento, de proximidade e contaminação, engajando todos os corpos que lá estavam. Vimos ainda, numa alusão ao mítico conflito entre homem e divindade, um grupo de crianças lançando granadas em direção a uma representação do rosto de Cristo, enquanto alguns atores, em outro espetáculo, realizavam um piquenique no Gólgota, como forma de criticar a mercantilização da religião. Sim, por incrível que pareça, isso ocorreu há seis anos sem nenhuma manifestação pública contrária, nem de repúdio, nem de censura.

Não sabemos o que nos espera nos próximos seis anos. Porém, é necessário que comecemos a enfrentar esses "novos" moralismos, puritanos e regressivos, sob pena de ficarmos reféns de um discurso homogeneizador e de uma prática de patrulhamento. Sabemos sim que, este ano, a MITsp não retrocedeu em suas inquietações artísticas nem no seu posicionamento crítico, reunindo espetáculos e ações que tratam das sequelas do colonialismo, do sexismo patriarcal, do preconceito de gênero, da negação da história e do corpo liberto. Também nos perguntamos: como representar o absurdo? Ou melhor, como reagir ao absurdo naturalizado? Pois não podemos ser coniventes com a mediocridade e o obscurantismo.

Um teatro com "bons modos" é a antítese do teatro, seja por sua vinculação ao rito originário dionisíaco, seja por seu anseio de trazer à tona aquilo que é recalcado e escondido. O teatro exala, o teatro sua, impregna nossos poros tanto quanto o nosso imaginário. E, por isso mesmo, ameaça fortemente os que têm medo do corpo – do seu próprio e o do outro – e àqueles que querem normatizá-lo e higienizá-lo.

Esse novo-velho moralismo ora se mascara de pretensa defesa de valores, ora reaparece sob a forma de censura. Enquanto censura, sua face mais evidente é aquela da interdição explícita, articulada na calada da noite por governantes e religiosos de plantão. Porém, sua face mais perversa surge depois, no momento seguinte, quando passa gradualmente a ser internalizada até se transformar em autocensura – o que pode acometer tanto artistas quanto instituições culturais.

Por isso, para que não se naturalize, precisamos revelar seus mecanismos e operações. Por exemplo, nomear como pedofilia algo que não é pedofilia só se justifica como um modo de manipular a opinião pública visando a um projeto de desqualificação e desvalorização da atividade artística. A demonização das leis de incentivo e de fomento

à produção de arte também faz parte deste mesmo propósito. Já sabemos a quem isso serve, portanto, é hora de estacarmos essas estratégias de difamação.

Porém, à revelia dos que querem alvejá-la covardemente, a arte tem mostrado uma força inequívoca de gerar incômodos e de provocar curtos-circuitos. Ao contrário do que gostariam os puritanos, a dança e o teatro continuam a nos desregrar e a dar vazão às nossas pulsões. Sim, as artes da cena são inadequadas, barulhentas e espaçosas, não combinam com salões de chá nem com bailes de debutantes. Sim, são mal-educadas e, quando educam, o fazem por meio de des-aprendizagens. Não, nós não sentimos muito. Na verdade, nós sentimos demais, sempre, com toda a força dos nossos pulmões e gargantas.

Lutamos muito para chegarmos até aqui. Não podemos permitir que esses novos censores – encarnados não mais por burocratas de algum regime ditatorial, mas pelo vizinho ao lado ou por um primo distante – transformem tudo em tabu. Sim, de repente tudo se tornou tabu. E ainda que as intenções, às vezes, possam ser boas, as consequências são, via de regra, autoritárias. Interditam o próprio corpo em sua potência de vida. Constrangem sua liberdade de existir e de se manifestar. Criminalizam o seu prazer. Como nos lembra Maria Galindo, "não há liberdade política se não houver liberdade sexual".

Portanto, deixemos os corpos dos artistas livres para que também os nossos corpos possam assumir as formas e os gêneros que quiserem. Descolonizemos nossos corpos e nossos pensamentos. Canibalizemos os novos missionários que querem catequizar o nosso desejo. Não permitamos que nomeiem o livre uso do corpo como depravação ou patologia. Não aceitemos que uma suposta agressão à infância seja usada como argumento de vilanização do artista e nem que a infância seja entendida como uma redoma de vidro impenetrável e asséptica, colocada fora da vida. Não, não deixemos os artistas serem caluniados. Não deixemos que pré-julgamentos e sentenças anteriores ao contato direto com a obra substituam o exercício de fruição e escuta da mesma. Não deixemos que um meme, muitas vezes falso, substitua a experiência *in loco*, do aqui e agora do teatro.

A 6ª MITsp busca, hoje mais do que nunca, defender os artistas da cena, seu voo arriscado, seu despudor, sua coragem em explorar territórios desconhecidos. Defendemos a liberdade de expressão. Não aquela sem limites, que ignora as necessidades de reparação racial, de gênero ou de orientação sexual. Mas também não aceitamos a transformação do medo de si em paradigma moral para os outros. Celebremos o corpo, o risco, a dúvida, o gozo. Riamos do absurdo de nossos tempos, nos confrontemos com nossos hábitos patriarcais, iluminemos as feridas do passado colonial nas cicatrizes mal curadas do presente, problematizemos nossas certezas de gênero. Mas, acima de tudo, não recuemos.

Sim, nós somos assim.
Sim, nós estamos aqui.
Juntem-se a nós!

ANTONIO ARAUJO
IDEALIZADOR E DIRETOR ARTÍSTICO DA MITsp

TORNAR POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL

GOSTARIA DE EXPRESSAR A NOSSA GRATIDÃO AOS PARCEIROS que estão conosco desde a primeira edição. Eles acreditam e respaldam uma utopia, pensada e sonhada durante cinco anos, na qual tentamos vivificar o legado dos festivais nacionais e internacionais brasileiros que vieram antes de nós e por nós sempre referenciados e reverenciados. São parceiros: o Itaú, o Itaú Cultural, o Sesc São Paulo, a Secretaria de Cultura – agora de Economia Criativa – do Estado de São Paulo, a Secretaria Municipal de Cultura, a Sabesp, instituições culturais estrangeiras como o Consulado Francês de São Paulo, o Goethe-Institut São Paulo, a Pro Helvetia, o British Council e as instâncias consulares europeias e latino-americanas na capital paulista. E também estão conosco: Sesi-SP, Asus, Porto Seguro, Cultura Inglesa e Instituto Italiano de Cultura de São Paulo.

De nossa experiência nestes seis anos de MITsp, consideramos central o alinhamento entre o poder público e o privado nas esferas municipal, estadual e federal para mudar o paradigma de se fazer gestão cultural pública em nosso país. Tal alinhamento permitiria a circulação da nossa produção cultural em pequenos, médios e grandes municípios, produzindo uma sinergia entre estas instituições. Isso acarretaria na potencialização e na sociabilização do fazer artístico, e também na disseminação de conhecimento, cultura e arte para um maior número de pessoas. Essa realidade só será possível se existirem, nas microrregiões dos Estados federativos, fundos para a criação, a manutenção e a circulação da produção artística e cultural, sempre em diálogo com a sociedade civil e os poderes constituídos numa ação suprapartidária e plural.

Também é central que se atente para a internacionalização das artes cênicas brasileiras, que, como temos observado, é tão pouco vista nos festivais internacionais – europeus, latino-americanos, entre outros. É urgente potencializar a expansão do seu reconhecimento e fomentar sua circulação, dando continuidade à agenda de diálogo iniciada na MITsp 2018 entre a ApexBrasil, a Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania do governo federal, o Ministério das Relações Exteriores, a Receita Federal e a Secretaria de Comunicação do governo federal, para juntos estabelecer diretrizes e ações visando à internacionalização das artes cênicas brasileiras. Como exemplo, pode-se tomar o que realizam nossos vizinhos Argentina, Chile e Colômbia, que incentivam e investem em seus artistas dentro e fora de seu país. Os festivais nacionais e internacionais são os agentes e embaixadores da expressão cultural brasileira.

Nesse sentido, é necessária uma mudança de paradigma em relação ao tempo de planejamento dos festivais no Brasil.

1 http://www.culturecommunication.gouv.fr/Documentation/Rapports/L-apport-de-la-culture-a-l-economie-en-France

Precisamos construir, junto a todos os patrocinadores e parceiros dessas mostras, uma agenda que permita obter as respostas de apoio com um ano de antecedência. A produção cultural no Brasil precisa sair da lógica do "último minuto", que só onera os custos finais de um evento, já que os valores aumentam quando a compra de passagens, a reserva de hospedagens, o pedido do transporte das cargas cenográficas, etc., são realizados tardiamente. Em vez disso, precisamos conseguir trabalhar com antecipação e planejamento de médio e longo prazo.

Em um horizonte de transformações positivas, seria necessário realizarmos estudos aprofundados sobre os indicadores econômicos e o impacto da cultura na economia brasileira. Avaliar esta cadeia é fundamental para enxergarmos a potência e a força do setor cultural também do ponto de vista econômico. De acordo com um relatório[1] publicado em 2013 por instituições do governo francês ligadas às finanças e aos assuntos culturais, a cultura corresponde a 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega 670 mil pessoas. Em 2011, foram 57,8 bilhões de euros investidos em cultura na França.

A MITsp inova, desde 2018, com a criação, expansão e consolidação da MITbr - Plataforma Brasil, um programa de internacionalização das artes cênicas brasileiras. Realizamos dois cursos de capacitação para gestores e produtores de agenciamento de projetos em âmbito nacional e internacional, além de um seminário sobre a internacionalização das artes cênicas destinado a agentes públicos e privados. A MITbr – Plataforma Brasil apresentará também um recorte do panorama da cena contemporânea do país para agentes e programadores de festivais de artes cênicas nacionais e internacionais.

A coragem e a utopia são o que nos mantém e o que nos move.

GUILHERME MARQUES
IDEALIZADOR E DIRETOR GERAL DE PRODUÇÃO DA MITsp

MOSTRA DE ESPETÁCULOS

A REPETIÇÃO. HISTÓRIA(S) DO TEATRO (I)

THE REPETITION. HISTOIRE(S) DU THÉÂTRE (I)

Milo Rau

BÉLGICA, 2018 | 1h40min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Auditório Ibirapuera – Oscar Niemeyer			14 QUI 21h*	15 SEX 21h	16 SAB 21h	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 30 e R$ 15 (meia-entrada) | **BILHETERIA** sexta e sábado – 13h às 22h | domingo – 13h às 20h

***20h: Cerimônia de Abertura | 21h: espetáculo para convidados**

Um caso de violência que chocou a cidade de Liège, na Bélgica, em 2012, é recriado por atores profissionais e não profissionais. O jovem homossexual Ihsane Jarfi, belga de ascendência marroquina, foi torturado e morto por quatro homens ao sair de uma festa. O processo de construção do espetáculo incluiu a presença dos intérpretes no julgamento dos assassinos, assim como visitas à prisão. O diretor sugere um estudo sobre os limites e as possibilidades da representação da violência e de eventos traumáticos em cena. Com essa produção, Milo Rau apresenta a primeira etapa da série *História(s) do Teatro (I)*, na qual convida diferentes diretores para conceberem peças, com a intenção de mostrar a maneira como eles se relacionam com o fazer teatral.

HISTÓRICO

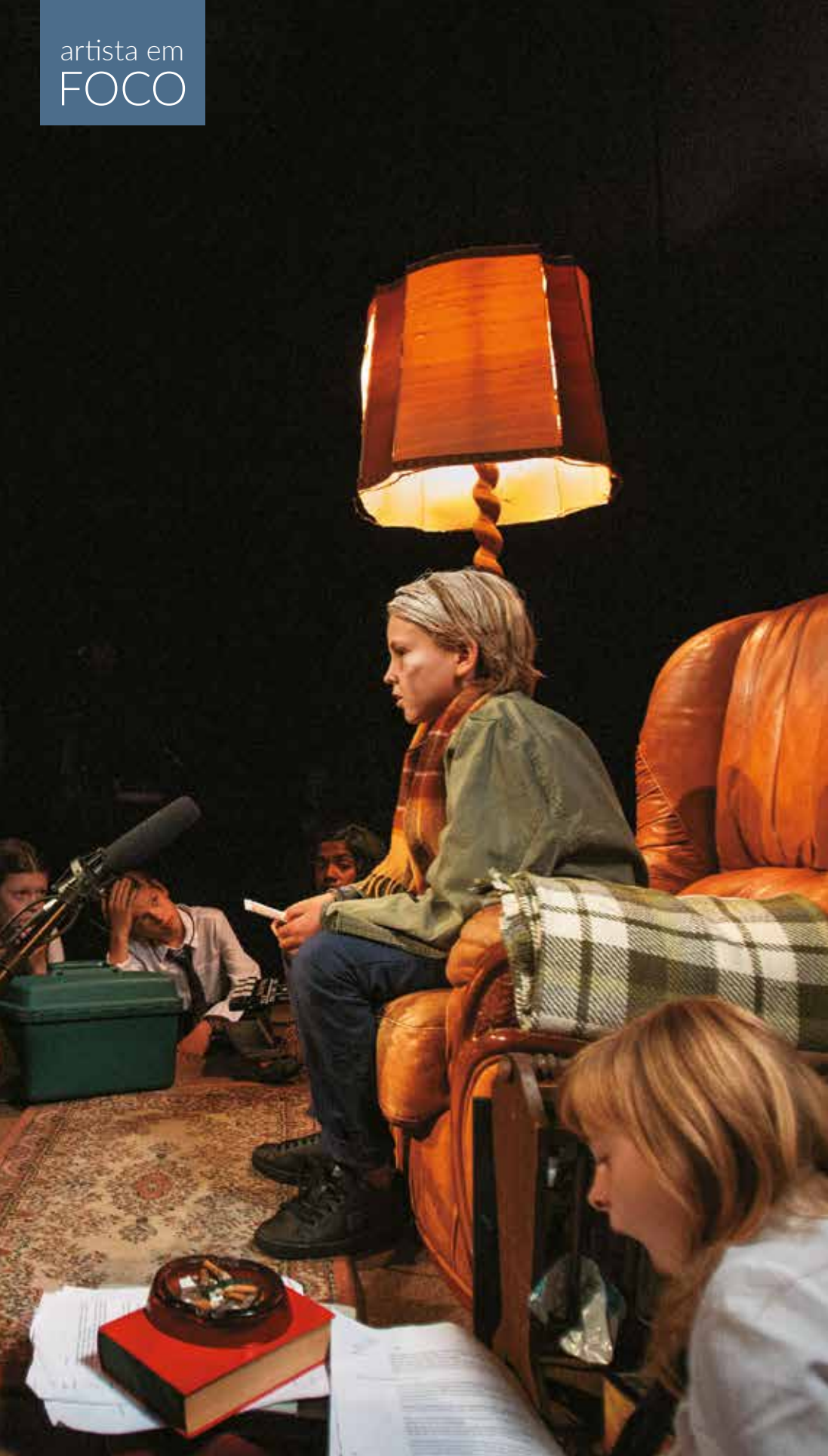
O encenador suíço Milo Rau nasceu em Berna, em 1977. Estudou Sociologia, Alemão e Estudos Romanos, em Zurique, Berlim e Paris. Atuou como jornalista em diversos jornais e revistas. Desde 2003, trabalha como diretor e autor independente. Em 2007, fundou o International Institute of Political Murder (IIPM), baseado na Suíça e na Alemanha, visando à criação e à circulação internacional de suas ações e produções teatrais e cinematográficas. Desde a sua fundação, o IIPM se dedica à abordagem multimídia de conflitos históricos e sociopolíticos reais, encenando temas como a execução de Nicolae e Elena Ceausescu (*The Last Days of the Ceausescus*), o genocídio em Ruanda (*Hate Radio*) e o caso do terrorista norueguês Anders B. Breivik (*Breivik's Statement*). Já o projeto de performance *City of Change* representou a luta pelo direito dos estrangeiros ao voto em um parlamento na Suíça. Em *Tribunal Congo*, Milo Rau utiliza a estrutura de um tribunal judicial para investigar as questões políticas, sociais e econômicas dos conflitos armados na região do Congo. Em 2018, o suíço assumiu a direção artística do NT GENT, um teatro público situado em Ghent, na Bélgica, e publicou o *Manifesto de Ghent*, documento que propõe dez diretrizes referentes às futuras produções da instituição.

FOTOS MICHIEL DEVIJVER E HUBERT AMIEL

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO Milo Rau
TEXTO Milo Rau e companhia
ELENCO Sara De Bosschere, Suzy Cocco, Sébastien Foucault, Sabri Saad el Hamus, Fabian Leenders e Tom Adjibi
PESQUISA E DRAMATURGIA Eva-Maria Bertschy
COLABORAÇÃO À DRAMATURGIA Stefan Bläske e Carmen Hornbostel
CENÁRIOS E FIGURINOS Anton Lukas
VÍDEO Maxime Jennes e Dimitri Petrovic
ILUMINAÇÃO Jurgen Kolb
SOM E DIREÇÃO TÉCNICA Jens Baudisch
GERÊNCIA DE PRODUÇÃO Mascha Euchner-Martinez e Eva-Karen Tittmann
CÂMERA Maxime Jennes e Moritz von Dungern
EQUIPE TÉCNICA DA TURNÊ Pierre-Olivier Boulant (vídeo e som), Sylvain Faye e Sebastian König (palco e iluminação) e Jim Goossens Bara (câmera)
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO Carmen Hornbostel
ASSISTÊNCIA DE DRAMATURGIA François Pacco
ASSISTÊNCIA DE CENOGRAFIA Patty Eggerickx
COREOGRAFIA DA LUTA Cédric Cerbara
PREPARADOR VOCAL Murielle Legrand
ARRANJOS MUSICAIS Gil Mortio
RELAÇÕES PÚBLICAS Yven Augustin
EQUIPAMENTOS Oficinas e estúdios do Théâtre National Wallonie-Bruxelles
ELENCO DE APOIO Mustapha Aboulkhir, Stefan Bläske, Tom De Brabandere, Elise Deschambre, Thierry Duirat, Stéphane Gornikowski, Kevin Lerat, François Pacco, Daniel Roche de Oliveira, Laura Sterckx e Adrien Varsalona
PRODUÇÃO International Institute of Political Murder (IIPM) e Création Studio Théâtre National Wallonie-Bruxelles
APOIO Capital Cultural Fund Berlin, Pro Helvetia, Ernst Göhner Stiftung e Kulturförderung-Kanton St. Gallen e ESACT Liège
COPRODUÇÃO Kundtenfestivaldesarts, NTGent, Théâtre Vidy-Lausanne, Théâtre Nanterre-Amandiers, Tandem Scène Nationale Arras Douai, Schaubühne am Lehniner Platz Berlin, Théâtre de Liège, Münchner Kammerspiele, Künstlerhaus Mousonturm Frankfurt a. M., Theater Chur, Gessnerallee Zürich e Romaeuropa Festival

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO PROGRAMA «COINCIDÊNCIA» DA FUNDAÇÃO SUÍÇA PARA A CULTURA PRO HELVETIA

artista em
FOCO



CINCO PEÇAS FÁCEIS

FIVE EASY PIECES

Milo Rau

BÉLGICA, 2016 | 1h30min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS**

Teatro Sérgio Cardoso			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER 19h	20 QUA 19h	21 QUI 19h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado – 14h às 19h

Milo Rau parte da biografia de Marc Dutroux, condenado em 2004 por violência sexual e assassinato, um caso que se tornou muito conhecido na Bélgica, para esboçar uma breve história desse país e refletir sobre a (re)apresentação dos sentimentos humanos. O elenco é formado por crianças e adolescentes atualmente entre 11 e 14 anos, que encenam esse trágico episódio, tomando como base testemunhos e reconstruções de histórias reais. Na montagem, os limites dos conhecimentos, dos afetos e das ações infantis são testados. Questões estritamente estéticas e dramatúrgicas unem-se às questões morais: como crianças compreendem o verdadeiro significado da narrativa, da empatia, da perda, da sujeição, da velhice, do desapontamento ou da revolta? Qual a reação do público ao vê-los representar ações de violência ou de amor? Tudo isso estabelece uma experiência de confronto, que rompe com alguns tabus de nossa época. *Cinco Peças Fáceis*, espetáculo que faz uma denúncia contra a pedofilia, foi criado em colaboração com o CAMPO Arts Center, de Ghent, na Bélgica.

CONCEPÇÃO, TEXTO E DIREÇÃO Milo Rau
TEXTO E INTERPRETAÇÃO Aimone De Zordo, Fons Dumont, Arno John Keys, Blanche Ghyssaert, Lucia Redondo, Hendrik Van Doorn, Pepijn Siddiki e Eva Luna Van Hijfte
INTERPRETAÇÃO (EM VÍDEO) Sara De Bosschere, Pieter-Jan De Wyngaert, Johan Leysen, Peter Seynaeve, Jan Steen, Ans Van den Eede, Hendrik Van Doorn e Annabelle Van Nieuwenhuyse
DRAMATURGIA Stefan Bläske
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E PREPARAÇÃO DE ELENCO Peter Seynaeve
PESQUISA Mirjam Knapp e Dries Douibi
EQUIPE TÉCNICA Bram Geldhof, Ian Kesteleyn e Piet Depoortere
PRODUÇÃO CAMPO e IIPM
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS Ted Oonk e Valentine Galeyn

COPRODUÇÃO Kunstenfestivaldesarts Brussels 2016, Münchner Kammerspiele, La Bâtie – Festival de Genève, Kaserne Basel, Gessnerallee Zürich, Singapore International Festival of Arts (SIFA), SICK! Festival UK, Sophiensaele Berlin e Le phénix scène nationale Valenciennes
PRODUÇÃO EXECUTIVA CAMPO
- IIPM conta com o apoio de Senatsverwaltung für Kultur und Europa Berlin, Pro Helvetia, GGG Basel, Ernst Göhner Stiftung e Fachausschuss Tanz und Theater BS/BL (Basel).
- CAMPO conta com o apoio do Flemish Government, Province of East Flanders e City of Ghent

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO PROGRAMA «COINCIDÊNCIA» DA FUNDAÇÃO SUÍÇA PARA A CULTURA PRO HELVETIA

FOTO PHILE DEPREZ

COMPAIXÃO. A HISTÓRIA DA METRALHADORA

COMPASSION. THE HISTORY OF THE MACHINE GUN

Milo Rau

BÉLGICA/ALEMANHA, 2016 | 1h45min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Sesc Vila Mariana			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 21h	21 QUI 21h	22 SEX 21h	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado – 9h às 21h30 | domingos e feriados – 9h às 18h

Em *Compaixão. A História da Metralhadora*, Milo Rau discute a atuação de ONGs europeias em território africano. O espetáculo discorre sobre as contradições e limitações de valores como compadecimento, humanismo e altruísmo, a partir de uma crítica sobre os vestígios de colonialidade nas relações filantrópicas entre Europa e África. A montagem é conduzida pelas atrizes Ursina Lardi, nascida na Suíça, e Consolate Sipérius, de origem burundesa. Durante o processo de criação, foram realizadas entrevistas com funcionários de instituições não governamentais, clérigos e vítimas de guerras dos dois continentes. O espetáculo é o resultado de uma parceria entre o International Institute of Political Murder (IIPM) e o Teatro Schaubühne, de Berlim.

DIREÇÃO Milo Rau
ELENCO Ursina Lardi e Consolate Sipérius
DRAMATURGIA Florian Borchmeyer
PESQUISA E COLABORAÇÃO NA DRAMATURGIA Mirjam Knapp e Stefan Bläske
CENÁRIO E FIGURINOS Anton Lukas
DESIGN DE SOM E VÍDEO Marc Stephan
ILUMINAÇÃO Erich Schneider
Em cooperação com a Rede de Teatro Europeu PROSPERO (Schaubühne Berlin, Théâtre National de Bretagne/Rennes, Théâtre de Liège, Emilia Romagna Teatro Fondazione, Göteborgs Stadstheater, Croatian National Theatre/World Theatre Festival Zagreb e Athens & Epidaurus Festival)

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA EM SÃO PAULO/GOETHE-INSTITUT E PELO PROGRAMA <<COINCIDÊNCIA>> DA FUNDAÇÃO SUÍÇA PARA A CULTURA PRO HELVETIA

FOTO DANIEL SEIFFERT

O ALICERCE DAS VERTIGENS

LE SOCLE DES VERTIGES

Dieudonné Niangouna

CONGO/FRANÇA, 2011 | 1h45min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Sesc Pinheiros			14 QUI	15 SEX 21h	16 SAB 21h	17 DOM 18h
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado – 10h às 21h | domingos e feriados – 10h às 18h30

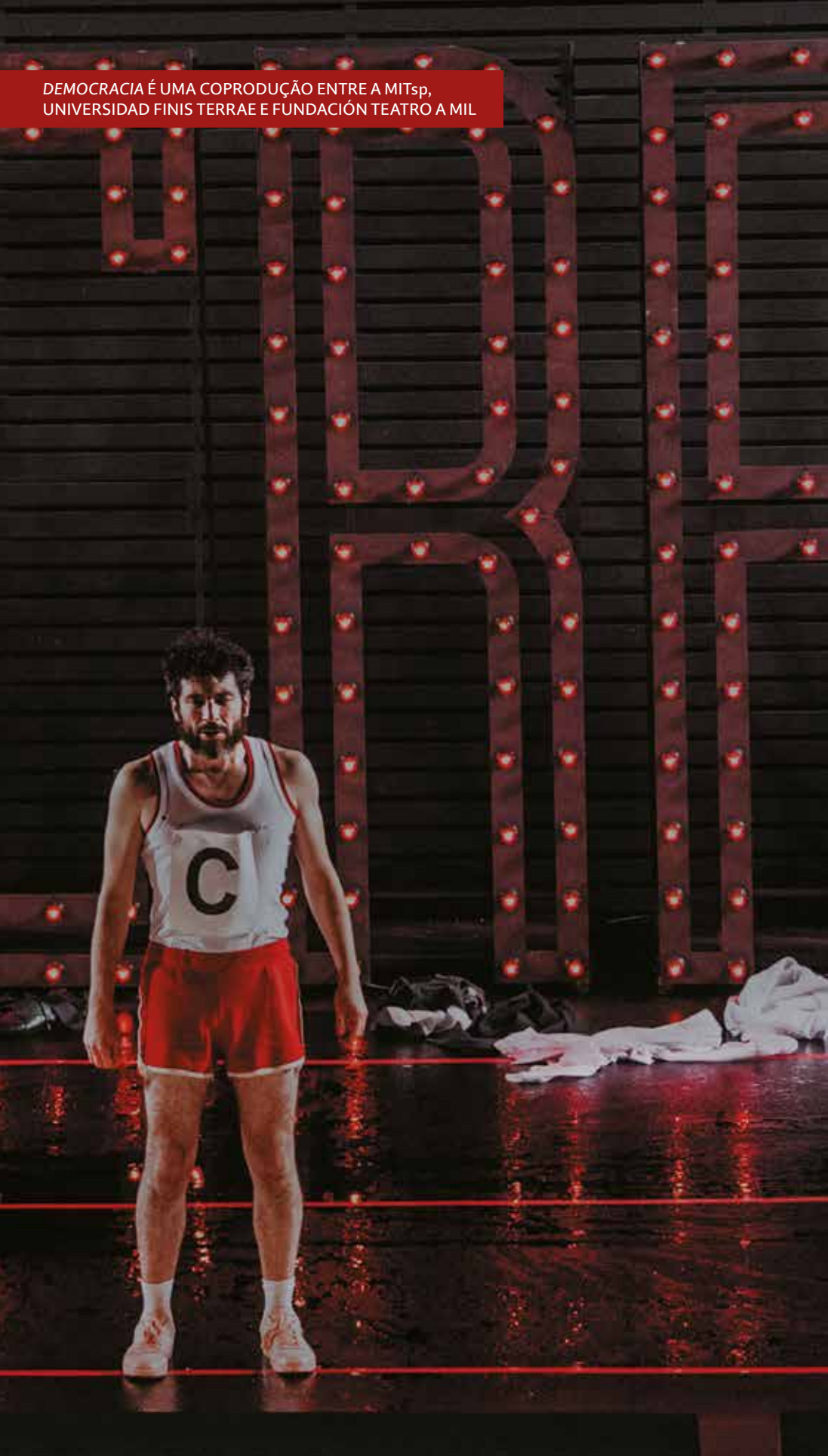
A montagem conta uma história ficcional ambientada na cidade de Brazzaville, capital da República do Congo, metáfora para retratar as consequências da herança da colonização no país. Dois irmãos, Fido e Roger, veem suas esperanças testadas durante uma crise familiar, deflagrada pela morte do seu pai, Joachim. A narrativa aborda as questões da territorialidade, identidade e pertencimento a um lugar. O *Alicerce das Vertigens* é o primeiro espetáculo de uma trilogia, também composta por *Shéda* e *Nkenguegi*, sobre a crise dos imigrantes e, principalmente, a respeito da dificuldade do acolhimento deles nas grandes metrópoles.

HISTÓRICO
Dieudonné Niangouna, nascido em 1976, em Brazzaville, é ator, autor e diretor. Em 1997, fundou a Compagnie les Bruits de la Rue. Sua obra literária e dramatúrgica baseia-se em uma linguagem que reflete a violência presente no cotidiano do Congo, um país arruinado por anos de guerra civil e pelas sequelas da colonização francesa. Como integrante de grupos em Brazzaville, participou de, entre outros, *Le Revizor*, *L'exception et la Règle* e *La Liberté des Autres*. Com a Compagnie Les Bruits de la Rue, foi dramaturgo e diretor de espetáculos como *Big! Boum! Bah!*, *Nouvelle Terre de Weré Wéré Liking*, *Carré Blanc*, *Intérieur-Extérieur*, *Banc de Touche* e, também, de peças criadas no Festival d'Avignon, como *Attitude Clando* e *Les Inepties Volantes*.

DRAMATURGIA E DIREÇÃO Dieudonné Niangouna
ELENCO Sthyk Balossa, Dorient Kaly, Papythio Matoudidi, Arnold Mensah, Lazare Minoungou e Dieudonné Niangouna
MÚSICO Pierre Lambla
VÍDEO Aliénor Vallet
CENOTÉCNICO Nicolas Barrot e Laurent Vergnaud
ILUMINAÇÃO Laurent Vergnaud
SOM Félix Perdreau
CENOGRAFIA Ludovic Louppé, Papythio Matoudidi e Dieudonné Niangouna
FIGURINO Ulrich N'Toyo
EQUIPE DE PRODUÇÃO Antoine Blesson, Emilie Leloup e Allan Périé
PRODUÇÃO Compagnie les Bruits de la Rue
COPRODUÇÃO Théâtre Nanterre-Amandiers, La Villette - Paris, Festival International des Francophonies en Limousin – Limoges, Théâtre de Saint-Quentin-en-Yvelines e ARCADI. Com o suporte de DRAC Île-de-France, Centre National du Théâtre, Fonds SACD Théâtre, Institut Français, ADAMI e Espace Tiné – Brazzaville

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO INSTITUT FRANÇAIS PARIS, PELO INSTITUT FRANÇAIS DU BRÉSIL E PELO CONSULADO GERAL DA FRANÇA EM SÃO PAULO

FOTO JEAN JULIEN KRAEMER



DEMOCRACIA É UMA COPRODUÇÃO ENTRE A MITsp, UNIVERSIDAD FINIS TERRAE E FUNDACIÓN TEATRO A MIL

DEMOCRACIA

Felipe Hirsch

BRASIL/CHILE, 2018 | 1h45min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS**

Teatro FAAP			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG 21h	19 TER 21h	20 QUA 21h	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** quarta a sábado – 14h às 20h; domingo – 14h às 17h.
15% dos ingressos serão vendidos no dia do espetáculo.

O diretor Felipe Hirsch investiga as inerentes consequências sociais, políticas e pessoais para a sociedade chilena pós-ditadura das atuais contradições e complexidades da democracia no mundo. Baseado em *Facsímil* (2014), do escritor chileno Alejandro Zambra, a dramaturgia utiliza a lógica e a estrutura de um teste de competência para o ingresso em universidades, fazendo uma crítica à ideologia dominante da meritocracia. A peça se converte em um jogo trágico, um reflexo da trajetória desta geração, que tem de sustentar os sonhos, os medos e as frustrações do Chile. Mesclando traços autobiográficos dos atores, a montagem destaca aspectos que marcaram a transição para a democracia e a sua consolidação nos últimos 30 anos: as sequelas da ditadura, a educação, a economia, a desigualdade, a ética e, inclusive, a família.

HISTÓRICO
Felipe Hirsch é um dos fundadores, ao lado do ator Guilherme Weber e de outros artistas de Curitiba, da Sutil Cia. de Teatro, criada em 1993. Por cerca de 20 anos, assinou as direções do grupo. Suas montagens incluem a premiada *A Vida é Cheia de Som & Fúria*, *Avenida Dropsie*, *Estou te Escrevendo de um País Distante*, *Os Solitários* e *Pterodátilos*. Em 2013, fundou a Ultralíricos, companhia com a qual realizou o projeto *Puzzle (a;b;c;d)*, *A Tragédia e A Comédia Latino-Americana* e *Selvageria* – espetáculos que refletem os últimos anos no Brasil. No cinema e na televisão, Hirsch dirigiu a minissérie *A Menina sem Qualidades* e os longas *Insolação*, em parceria com Daniela Thomas, e *Severina*.

DIREÇÃO Felipe Hirsch
DRAMATURGIA Baseada no texto *Facsímil*, de Alejandro Zambra
ELENCO Trinidad González, Manuela Martelli, Rafael Contreras, Moisés Angulo e Matteo Citarella
ASSISTENTE DE DIREÇÃO Daniel Recabarren
DIREÇÃO DE ARTE Daniela Thomas e Felipe Tassara
ILUMINAÇÃO Beto Bruel
MÚSICA ORIGINAL Arthur de Faria e Mariá Portugal
FIGURINO Carolina Norero
COPRODUÇÃO MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, Fundación Teatro a Mil e Teatro Universidad Finis Terrae

FOTO PAMELA ALBARRACIN

CARAVAN

MÁGICA DE VERDADE

REAL MAGIC

Tim Etchells

INGLATERRA, 2016 | 1h40min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Teatro Sesi SP			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER 20h	20 QUA 20h	21 QUI 20h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

Reserva de ingresso através do site: http://www.sesisp.org.br/meu-sesi
Nova abertura de reserva online no dia 18/03, às 8h. As reservas pelo site são garantidas até 15 minutos antes do início do espetáculo. Serão liberados até 2 ingressos por pessoa.

Mágica de Verdade faz referência a um game-show: uma pessoa vendada depara-se com uma questão impossível de ser respondida. Ao som de reincidentes aplausos e risadas pré-gravadas, três intérpretes – Richard Lowdon, Claire Marshall e Jerry Killick – estão no palco nesse jogo de desconexões, recorrências e falta de saída, que questiona o absurdo da condição humana no mundo atual. O espetáculo parte de um contexto de complexas questões políticas, de uma sociedade da pós-verdade, de situações de corrupção e de manipulações da mídia, entre outros fatores, para evidenciar um sistema que gera inércia e repetição.

HISTÓRICO
Liderada pelo artista e escritor Tim Etchells, a Forced Entertainment (FE), sediada em Sheffield, na Inglaterra, é uma das companhias de teatro mais influentes do mundo, há mais de 30 anos circulando em diversos países. Reconhecida pelo caráter coletivo e colaborativo de trabalho, é formada pelos performers Robin Arthur, Claire Marshall, Cathy Naden, Terry O'Connor e Richard Lowdon, núcleo central que, ao longo dos anos, tem sido ampliado pela contribuição de diversos artistas. Com uma abordagem interdisciplinar, as criações reúnem performance, mídias digitais, vídeos e instalações. Em sua trajetória, estão obras como *The Coming Storm*, *The Last Adventures*, *The Notebook*, *Out of Order*, entre outras. Forced Entertainment foi o vencedor do The International Ibsen Award 2016, considerado o "Prêmio Nobel" do teatro.

DIREÇÃO Tim Etchells
CRIAÇÃO E ELENCO Jerry Killick, Richard Lowdon e Claire Marshall
COLABORAÇÃO À CRIAÇÃO Robin Arthur e Cathy Naden
ILUMINAÇÃO Jim Harrison
DESIGN Richard Lowdon
GERÊNCIA DE PRODUÇÃO Jim Harrison
ASSISTÊNCIA AO PROJETO Anna Krauss
TÉCNICOS DE SOM Greg Akenhurst e Doug Currie
MÚSICA ELETRÔNICA E EDIÇÃO DE SOM John Avery
LOOPS Tim Etchells
'GRAVE', A PARTIR DE TELEMANN FANTASIA NUMBER 1 EM BE-FLAT MAJOR Aisha Orazbayeva
PRODUÇÃO Forced Entertainment

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO BRITISH COUNCIL

FOTO HUGO GLENDINNING

PARTIR COM BELEZA

FINIR EN BEAUTÉ

Mohamed El Khatib

FRANÇA, 2014 | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 10 ANOS**

Casa do Povo			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER 20h | 22h	20 QUA 18h|20h|22h	21 QUI 20h | 22h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria será aberta com duas horas de antecedência.

Em cena, uma situação universal, mas totalmente privada: a morte da mãe do diretor e autor Mohamed El Khatib. A partir de entrevistas, e-mails, textos, documentos administrativos, memórias, lugares e outras fontes "reais", Mohamed El Khatib (re)constrói, sozinho no palco, a história do luto, da descoberta inesperada do câncer ao falecimento de sua mãe, em 2012. Durante a apresentação, ele compartilha os momentos de dor, fala sobre a família e os irmãos, e sobre o amor eternizado pela figura materna. Esse material íntimo extravasa a singularidade do indivíduo e passa a ser comum, de todos os que, em algum momento, partilham o sentimento de luto. O espetáculo foi criado em outubro de 2014, no Festival Actoral, em Marseille, na França.

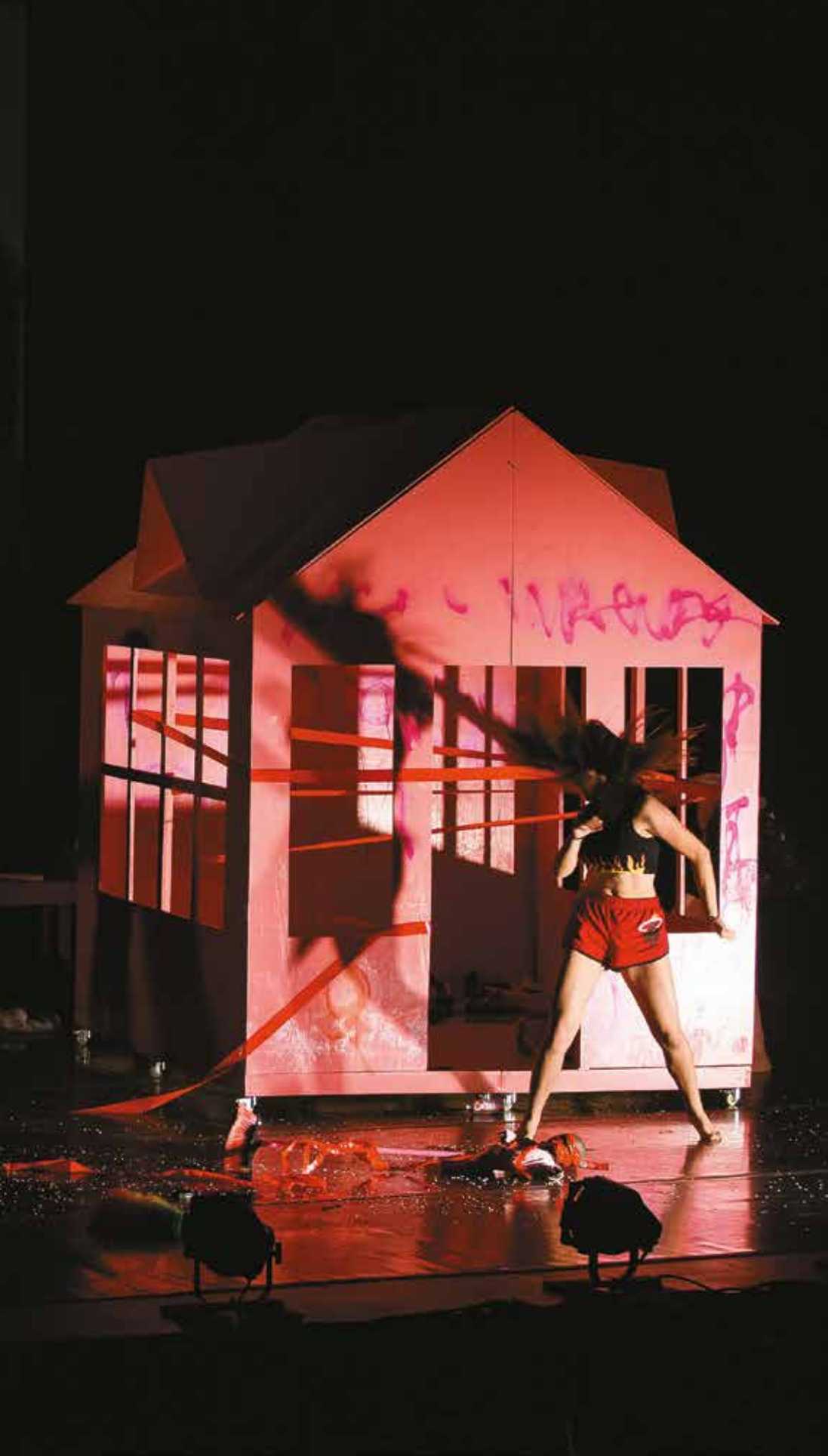
HISTÓRICO

Mohamed El Khatib é um autor, diretor e performer marroquino radicado na França. Em 2008, foi um dos cofundadores do coletivo de arte Zirlib, subsidiado pelo Ministère de la Culture – Drac Centre-Val de Loire e apoiado pela Région Centre-Val de Loire, e que conta, ainda, com o suporte da cidade de Orleans. Com *Partir com Beleza*, ganhou o Grande Prêmio de Literatura Dramática da Academia Francesa. No seu repertório há trabalhos como *Moi, Corinne Dadat*, que leva ao palco a faxineira de uma escola em Bruges, e *C'est la Vie*, com o qual levou ao palco dois atores que tinham perdido os seus filhos. Mohamed El Khatib é artista associado ao Théâtre de la Ville, em Paris, ao Théâtre National de Bretagne e à Scène Nationale, de Beauvais.

TEXTO, CONCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO Mohamed El Khatib
AMBIENTAÇÃO VISUAL Fred Hocké
AMBIENTAÇÃO SONORA Nicolas Jorio
PRODUÇÃO/DISTRIBUIÇÃO Martine Bellanza
PRODUÇÃO Zirlib
COPRODUÇÃO Tandem Douai-Arras/Théâtre d'Arras, Montévidéo – créations contemporaines (Marseille), Théâtre de Vanves, Centre Dramatique National Orléans/Loiret/Centre e Scène Nationale de Sète et du Bassin de Thau
- Apoiado por Association Beaumarchais – SACD; Festival Actoral e Fonds de dotation Porosus
- O texto foi escrito com o apoio do CnT e da Association Beaumarchais – SACD. Foi publicado na França pela Les Solitaires Intempestifs e pela L'L édition, na Bélgica.
- Zirlib é apoiado pelo Ministère de la Culture (France) – DRAC Centre Val de Loire, Région Centre-Val de Loiree e ville d'Orléans, France.

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO INSTITUT FRANÇAIS PARIS, PELO INSTITUT FRANÇAIS DU BRÉSIL E PELO CONSULADO GERAL DA FRANÇA EM SÃO PAULO

FOTO ANTHONY ANCIAUX - FONDS POROSUS



PAISAGENS PARA NÃO COLORIR

PAISAJES PARA NO COLOREAR

Teatro La Re-Sentida

CHILE, 2018 | 1h27min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS**

Teatro Porto Seguro			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 19h	21 QUI 19h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado – 13h às 21h | domingo – 12h às 19h

O espetáculo tem como mote os inúmeros atos de violência contra meninas adolescentes praticados no Chile e nos demais países da América Latina. A brutalidade desses acontecimentos leva a diversas questões sobre a realidade à qual as adolescentes estão expostas: como elas se desenvolvem e socializam com os seus pares? Como interagem com a história e com o presente de seu país – com os discursos, os paradigmas e as transformações sociais? De que maneira se posicionam frente ao discurso adultocêntrico? Em cena, nove adolescentes chilenas narram histórias baseadas em fatos reais, de casos expostos na mídia ou de experiências vividas por elas ou por pessoas próximas. Esse trabalho é o resultado de um processo de criação que começou no final de 2016, com uma equipe do Teatro La Re-Sentida, e que contemplou oficinas e audições, reunindo testemunhos de mais de 100 adolescentes chilenas.

HISTÓRICO

A companhia La Re-Sentida foi fundada em 2008 no Chile. Dirigida por Marco Layera, é formada por jovens artistas, que se d dicam à busca de uma poética que incorpore os impulsos, os pontos de vista e as ideias de sua geração. A companhia já encenou *Simulacro*, *Tratando de Hacer una Obra que Cambie el Mundo*, *La Imaginación del Futuro* e *La Dictadura de lo Cool*, apresentados em mais de 20 países e em diversos palcos e festivais, como o Festival d'Avignon, Schaubühne, Théâtre de la Ville, Holland Festival, Wiener Festwochen, Zürcher Theater Spektakel, Festival Theaterformen e The Open Singapore International Festival of Arts.

Criação coletiva baseada nos testemunhos do elenco e de mais de 100 adolescentes chilenas
DIREÇÃO Marco Layera
ELENCO Ignacia Atenas, Sara Becker, Paula Castro, Daniela López, Angelina Miglietta, Matilde Morgado, Constanza Poloni, Rafaela Ramírez e Arwen Vásquez
ASSISTENTE DE DIREÇÃO Carolina de la Maza
DRAMATURGIA Carolina de la Maza e Marco Layera
ASSESSORIA DRAMATÚRGICA Anita Fuentes e Francisca Ortiz
ASSISTENTE DE CENA Francisca Hagedorn e Soledad Escobar
PSICÓLOGA Soledad Gutiérrez
CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO Pablo de la Fuente
FIGURINO Daniel Bagnara
DIRETOR TÉCNICO Karl Heinz Sateler
MÚSICA Tomás González
SOM Alonso Orrego
PRODUÇÃO GAM (Centro Cultural Gabriela Mistral)
COPRODUÇÃO Compañía de Teatro La Re-Sentida

FOTO JORGE SÁNCHEZ-GAM

MDLSX

Motus

ITÁLIA, 2015 | 1h20min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Teatro João Caetano			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI	22 SEX 21h	23 SAB* 21h	24 DOM* 18h

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria será aberta com duas horas de antecedência. 15% dos ingressos serão vendidos no dia do espetáculo.

*As sessões dos dias 23 e 24 de março são gratuitas. Para essas apresentações, os ingressos serão distribuídos com 1h de antecedência na bilheteria do teatro (2 ingressos por pessoa).

Estruturado como o set de um DJ, com seleções musicais de repertório pop e indie, o solo *MDLSX*, da atriz Silvia Calderoni, mistura fragmentos autobiográficos e evocações literárias. O texto é sobreposto às imagens em vídeo da infância e da adolescência da atriz, que sempre foi alvo de preconceito por sua andrógina ambiguidade física. Na montagem, são abordadas as tensões relacionadas à forma como as pessoas reagem à possibilidade da superação do comportamento binário, conduzindo a um discurso mais amplo de respeito às diferenças. Para isso, a narração conta com alguns manifestos transfeministas e *queer*, de autores como Judith Butler, Donna Haraway e Paul Preciado. A peça integra o projeto 2011> 2068 Animale Politico, que busca refletir sobre as incertezas do futuro próximo.

HISTÓRICO

A companhia Motus foi fundada em 1991, em Rimini, na Itália, por Enrico Casagrande e Daniela Nicolò. Ao longo dos anos, criou espetáculos de teatro, performances, instalações e vídeos; realizou seminários e workshops, e participou de festivais interdisciplinares. O grupo recebeu, entre outros prêmios de prestígio, três UBU. Seus integrantes já se apresentaram em todo o mundo. Silvia Calderoni trabalha com a Motus desde 2005, e recebeu diversas premiações, incluindo os reconhecimentos por sua atuação em *MDLSX*, pelo Dublin Fringe Festival Awards, e melhor atriz, no International Theater Festival MESS, em Saraievo.

DIREÇÃO Enrico Casagrande e Daniela Nicolò
DRAMATURGIA Daniela Nicolò e Silvia Calderoni
ELENCO Silvia Calderoni
SOM Enrico Casagrande
COLABORAÇÃO Paolo Panella e Damiano Bagli
ILUMINAÇÃO E VÍDEO Alessio Spirli
PRODUÇÃO Motus 2015, em colaboração com La Villette – Paris (*résidence d'artistes 2015*), Create to Connect (EU project) Bunker/Mladi Levi Festival Lubiana, Santarcangelo Festival Internazionale del Teatro in Piazza 2015, L'arboreto – Teatro Dimora di Mondaino, MARCHE TEATRO, com o suporte de MiBACT e Regione Emilia-Romagna.

ESTE ESPETÁCULO É APOIADO PELO ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA DE SÃO PAULO

FOTO SIMONE STANISLAI

ESTREIAS

A BOBA É UMA COPRODUÇÃO ENTRE
A CORPO RASTREADO E A MITsp

A BOBA

Wagner Schwartz

BRASIL/FRANÇA, **ESTREIA** | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS**

Teatro Cacilda Becker			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM 20h
18 SEG 21h	19 TER 21h	20 QUA	21 QUI	22 SEX 21h	23 SAB 21h	24 DOM 20h

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria será aberta com duas horas de antecedência.

A relação entre o performer Wagner Schwartz e a obra *A Boba*, de Anita Malfatti é o ponto de partida do espetáculo. A pintura criada entre 1915 e 1916, ao longo da estadia da artista nos Estados Unidos, é umas das criações mais contundentes do modernismo brasileiro, como também o clímax de sua produção expressionista. Schwartz percebe no quadro as cores da bandeira nacional. A partir dessa constatação, o performer se vê confrontado com a ideia de "nação" – segundo ele, "uma fantasia de continuidade histórica constituída e mantida através da opressão" –, e passa a frequentar o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, de cujo acervo o quadro de Anita Malfatti faz parte. A primeira visita é registrada por uma fotógrafa e os gestos contidos nas imagens são revisitados em cena.

HISTÓRICO

Wagner Schwartz participa de grupos de pesquisa e experimentação coreográfica na América do Sul e na Europa. Recebeu, entre outros, o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), em 2012, de Melhor Projeto Artístico, por *Piranha*; e foi selecionado pelo programa Rumos Itaú Cultural Dança em 2000, 2003, 2009 e 2014. Foi curador da 10ª Bienal Sesc de Dança, colaborador internacional do Festival Contemporâneo de Dança, em São Paulo, e artista residente do Festival de Teatro de Curitiba. Trabalhou como intérprete para o coreógrafo Rachid Ouramdane, para o diretor de teatro Yves-Noël Genod e para o artista Pierre Droulers. Recentemente, colaborou com os cineastas Judith Cahen e Masayasu Eguchi. Em 2018, seu primeiro livro de ficção, *Nunca Juntos Mas ao Mesmo Tempo*, foi publicado pela Editora Nós. Entre seus trabalhos também estão *Domínio Público* e *La Bête*.

CONCEPÇÃO E PERFORMANCE
Wagner Schwartz
COLABORAÇÃO DRAMATÚRGICA
Ana Teixeira e Elisabete Finger
DIREÇÃO TÉCNICA E ILUMINAÇÃO
Juliana Vieira
PRODUÇÃO Gabi Gonçalves / Corpo Rastreado
COPRODUÇÃO Corpo Rastreado e MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo
APOIO Casa Líquida
APOIO CULTURAL Instituto Anita Malfatti
OBJETO Réplica do quadro *A Boba*, de Anita Malfatti / Imagem cedida pela Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
AGRADECIMENTO Sylvia Malfatti, Paula Malfatti, Júlia Feldens, Lucas Länder, Iris de Souza, Karlla Girotto, Renato Hofer, MASP, MAC USP

AS APRESENTAÇÕES DESTE ESPETÁCULO NA MITsp SÃO VIABILIZADAS PELA CORPO RASTREADO.

FOTO MARIO MIRANDA FILHO

ALTAMIRA 2042 É UMA COPRODUÇÃO ENTRE A CORPO RASTREADO E A MITsp

ALTAMIRA 2042

Gabriela Carneiro da Cunha

RIO DE JANEIRO/RJ, SÃO PAULO/SP E PARÁ/PA, **ESTREIA** | 1h30min |
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS

Centro de Referência da Dança			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER 20h	20 QUA 17h | 21h	21 QUI 17h | 21h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

GRATUITO | A bilheteria será aberta com uma hora de antecedência para distribuição de ingressos (2 ingressos por pessoa).

O deslocamento e o encontro entre artistas e comunidades locais do rio Xingu são o ponto de partida para a criação de *Altamira 2042*. A montagem é a segunda etapa do projeto de pesquisa *Margens – Sobre Rios, Crocodilos e Vaga-lumes*, idealizada pela atriz e pesquisadora Gabriela Carneiro da Cunha. Trata-se de uma série de performances teatrais criadas a partir do testemunho de rios brasileiros e das pessoas que vivem em suas margens – e à margem de processos históricos, políticos e econômicos. *Altamira 2042* é uma instauração sonora composta por caixas de som que amplificam testemunhos diversos sobre a catástrofe causada pela hidrelétrica de Belo Monte. São vozes que habitam as margens do Xingu: ribeirinhos afetados pela barragem, povos indígenas, lideranças de movimentos sociais, moradores de Altamira, funcionários do Governo Federal e de instituições socioambientais, a mata, os animais da região, o vento, a chuva e até o próprio rio Xingu. Uma polifonia de seres, línguas, sonoridades e perspectivas toma o espaço para abrir a escuta do público para vozes que tantos tentam silenciar.

HISTÓRICO

Gabriela Carneiro da Cunha é atriz, diretora e pesquisadora, e é formada em Artes Cênicas pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). É uma das fundadoras da Pangeia Cia. de Teatro, dirigida por Diego de Angeli. Em sua trajetória no teatro, já trabalhou com diretores como Felipe Vidal, Ivan Sugahara, Celina Sodré, Isaac Bernart e Pedro Brício. No cinema, atuou como atriz e roteirista. É a idealizadora do projeto *Margens – Sobre Rios, Crocodilos e Vaga-lumes*, que, em 2015, estreou sua primeira etapa com a peça *Guerrilheiras ou Para a Terra Não Há Desaparecidos*, com direção de Georgette Fadel. Esta segunda etapa, sobre o Xingu, foi selecionada com a Bolsa Faperj de Estímulo à Pesquisa e à Criação Artística, pela Bolsa Funarte de Formação Artística e pela Residência Artsônica, do Oi Futuro. No total, serão contemplados quatro rios: Araguaia, Xingu, São Francisco e Rio Doce.

FOTOS CLARA MOR

IDEALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO Gabriela Carneiro da Cunha
DIREÇÃO Gabriela Carneiro da Cunha e Rio Xingu
DIRETOR ASSISTENTE João Marcelo Iglesias
ASSISTENTE DE DIREÇÃO Clara Mor e Jimmy Wong
ORIENTAÇÃO DE DIREÇÃO Cibele Forjaz
ORIENTAÇÃO DA PESQUISA E INTERLOCUÇÃO ARTÍSTICA Dinah de Oliveira e Sonia Sobral
TEXTO ORIGINÁRIO Eliane Brum
"TRAMATURGIA" Raimunda Gomes da Silva, João Pereira da Silva, Povos indígenas Araweté e Juruna, Bel Juruna, Eliane Brum, Antonia Mello, Mc Rodrigo – Poeta Marginal, Mc Fernando, Thais Santi, Thais Mantovanelli, Marcelo Salazar e Lariza
MONTAGEM DE VÍDEO João Marcelo Iglesias, Rafael Frazão e Gabriela Carneiro da Cunha
MONTAGEM TEXTUAL Gabriela Carneiro da Cunha e João Marcelo Iglesias
DESENHO SONORO Felipe Storino e Bruno Carneiro
FIGURINO Carla Ferraz
ILUMINAÇÃO Cibele Forjaz
CONCEPÇÃO INSTALATIVA Carla Ferraz e Gabriela Carneiro da Cunha
REALIZAÇÃO INSTALATIVA Carla Ferraz, Cabeção e Ciro Schou
TECNOLOGIA/ PROGRAMAÇÃO/ AUTOMAÇÃO Bruno Carneiro e Computadores fazem arte
CRIAÇÃO MULTIMÍDIA Rafael Frazão e Bruno Carneiro
TRABALHO CORPORAL Paulo Mantuano e Mafalda Pequenino
IMAGENS Eryk Rocha, Gabriela Carneiro da Cunha, João Marcelo Iglesias, Clara Mor e Cibele Forjaz
PESQUISA Gabriela Carneiro da Cunha, João Marcelo Iglesias, Cibele Forjaz, Clara Mor, Dinah de Oliveira, Eliane Brum, Sonia Sobral, Mafalda Pequenino e Eryk Rocha
DIRETORA DE PRODUÇÃO Gabriela Gonçalves
COPRODUÇÃO Corpo Rastreado e MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo
REALIZAÇÃO Corpo Rastreado e Aruac Filmes

AS APRESENTAÇÕES DESTE ESPETÁCULO NA MITsp SÃO VIABILIZADAS PELA CORPO RASTREADO.

MANIFESTO TRANSPOFÁGICO É UMA COPRODUÇÃO ENTRE O RISCO FESTIVAL, A CORPO RASTREADO E A MITsp

MANIFESTO TRANSPOFÁGICO

Renata Carvalho

SÃO PAULO/SP, **ESTREIA** | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS**

Teatro Décio de Almeida Prado			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 20h	21 QUI 18h | 20h	22 SEX 18h | 20h	23 SAB	24 DOM

GRATUITO | A bilheteria será aberta com uma hora de antecedência para distribuição de ingressos (2 ingressos por pessoa).

A história do corpo travesti é narrada pela atriz Renata Carvalho. Em cena, ela lança um manifesto sobre o nascimento desses corpos, mostrando a construção social e a criminalização que os permeiam, do imaginário à concretude. Essa pesquisa, chamada de Transpologia, foi iniciada em 2007, quando Renata Carvalho tornou-se Agente de Prevenção Voluntária de ISTs, Hepatites e Tuberculose. Por 11 anos, ela trabalhou especificamente com travestis e mulheres trans na prostituição, em Santos, São Paulo. A partir dessa experiência, em 2012, ela leva aos palcos o solo *Dentro de Mim Mora Outra*, no qual contava sua vida e travestilidade. Desde então, vem reunindo histórias, filmes, livros e peças de teatro sobre o tema.

HISTÓRICO

Renata Carvalho é atriz, diretora e pesquisadora do corpo trans nas artes (transpóloga). Ela foi responsável pela fundação do Coletivo T – primeiro grupo a ser formado integralmente por artistas trans em São Paulo – e do MONART (Movimento Nacional de Artistas Trans), que, em 2017, lançou o "Manifesto Representatividade Trans". Em 2012 também participou dos trabalhos *ZONA!*, *Projeto Bispo*, *Nossa Vida Como Ela* É, entre outros, além de produções realizadas na televisão e no cinema. Atualmente, está em cartaz com *O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu* e *Domínio Público*.

CRIAÇÃO, DRAMATURGIA E INTERPRETAÇÃO Renata Carvalho
DIREÇÃO Luiz Fernando Marques
CRIAÇÃO DE LUZ Wagner Antonio
PRODUÇÃO Corpo Rastreado
COPRODUÇÃO Risco Festival, Corpo Rastreado e MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo

AS APRESENTAÇÕES DESTE ESPETÁCULO NA MITsp ESTÃO SENDO VIABILIZADAS PELA CORPO RASTREADO.

FOTO DE SOUZA

MITbr – PLATAFORMA BRASIL

VESTÍGIOS

Marta Soares

SÃO PAULO/SP, 2010 | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA LIVRE**

Centro Cultural São Paulo (CCSP)			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 21h	21 QUI 21h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado – 13h às 21h30 | domingos –13h às 20h30

Vestígios tem como ponto de partida os aspectos monumentais dos sambaquis, sítios indígenas pré-históricos encontrados no litoral do Brasil. Para a pesquisa, a performer fez imersões físicas em cemitérios indígenas pré-históricos na região de Laguna, em Santa Catarina. Ao resgatar a memória ancestral pré-colonial, a instalação coreográfica propõe uma reflexão sobre a necessidade de trazer à tona, no campo das artes e da vida, as forças de criação e de resistência que operam por meio do corpo vibrátil. O espetáculo é uma tentativa de tornar o invisível sensível, ou seja, tornar perceptíveis os aspectos simbólicos e sagrados dos sambaquis que foram perdidos no tempo. A obra foi premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) na categoria Pesquisa em Dança, em 2010.

HISTÓRICO

Marta Soares desenvolve trabalhos que pesquisam possibilidades de interseções entre a dança, as artes visuais (vídeo e instalação), a arte performática e a música (espaços sonoros). Estudou com Maria Duscheness (introdutora do método Laban no Brasil), com Kazuo Ohno (um dos criadores do Butoh) e com a performer e diretora Lee Nagrin (do grupo The House, dirigido por Meredith Monk). Possui graduação em Bachelor of Arts - State University of New York, mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e é doutora em Psicologia Clínica pelo Núcleo de Estudos da Subjetividade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Além de *Vestígios*, entre as produções realizadas por ela destacam-se: *O Banho*; *Bondages*; *Deslocamentos*; *Um Corpo que Não Aguenta Mais*; *206*; *O Homem de Jasmim*; *Formless* e *Les Poupées*.

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO E PERFORMANCE Marta Soares
DESENHO DE SOM Lívio Tragtenberg
CAPTAÇÃO DE SOM Fernando Mastrocolla de Almeida
DESENHO DE LUZ André Boll
OPERAÇÃO DE LUZ Silviane Ticher
ESPAÇO CENOGRÁFICO Renato Bolelli Rebouças
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA Beto Guilguer
VÍDEO Leandro Lima
FOTOGRAFIA DO VÍDEO Ding Musa
ASSISTENTE DE PALCO Manuel Fabrício
CENOTÉCNICO Valdeniro Paes
PRODUÇÃO Cais Produção Cultural
PRODUTORES Beto de Faria e José Renato de Fonseca de Almeida

Este trabalho foi realizado com o subsídio do Programa Rumos Dança do Itaú Cultural 2009/2010 e do VII Programa Municipal de Fomento à Dança da Secretaria da Cultura da Cidade de São Paulo.

FOTO JOÃO CALDAS

ALTÍSSIMO

Pedro Vilela

RECIFE/PE, 2017 | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Itaú Cultural			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER 16h*	20 QUA 18h | 21h	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

GRATUITO | A bilheteria será aberta com uma hora de antecedência para distribuição de ingressos (público preferencial tem direito a um acompanhante; público não preferencial, 1 ingresso por pessoa).

*** Para convidados**

Altíssimo investiga as relações do homem contemporâneo com as religiões e a fé. A partir de uma dramaturgia que inclui trechos documentais e autobiográficos, a montagem aborda a espetacularização e a mercantilização da fé, a exposição da religião nas mídias de massa, o crescimento do número de fiéis e o apelo ao sacrifício como forma de expiação de pecados.

HISTÓRICO
TREMA! Plataforma de Teatro é um núcleo de artes cênicas com algumas iniciativas que acontecem paralelamente, como um festival de teatro, que chegou à sua sexta edição em 2018, e uma revista trimestral, além de processos de criação de espetáculos que compõem o seu repertório. *Altíssimo* é o primeiro espetáculo da plataforma, uma produção que reforça a pesquisa continuada no campo da direção e o retorno aos palcos do ator, diretor e dramaturgo Pedro Vilela, que integrou o Grupo Magiluth, um dos principais coletivos teatrais pernambucanos. No Magiluth, Vilela dirigiu espetáculos como: *Viúva, Porém Honesta* – que circulou por mais de 60 cidades do país, pelo projeto Palco Giratório –, *O Canto de Gregório* e *Luiz Lua Gonzaga*.

ENCENAÇÃO E ATUAÇÃO Pedro Vilela
DRAMATURGIA Alexandre Dal Farra
ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO Thiago Liberdade
CONSULTORIA DE ENCENAÇÃO Marcondes Lima
CENOGRAFIA, DESENHO DE LUZ E SOM Pedro Vilela
DESIGN GRÁFICO Thiago Liberdade
PRODUÇÃO EXECUTIVA Mariana Rusu
PRODUÇÃO TREMA! Plataforma de Teatro

FOTO FLORA NEGRI

OLFATO

COLÔNIA

Vinicius Arneiro

RIO DE JANEIRO/RJ, 2017 | 1h | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS**

Oficina Cultural Oswald de Andrade			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER 18h	20 QUA 15h | 21h	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria abre com duas horas de antecedência. Não aceitará cartões.

A partir de uma "palestra-performance", o espetáculo enfatiza uma realidade social histórica e convida a plateia a acompanhar a evolução de um pensamento voltado às designações da palavra "colônia". Para que a diversidade de definições tivesse uma confluência, dois fatos catalisadores foram escolhidos: a condição colonial do Brasil – com muitos aspectos ainda em pleno vigor nas dinâmicas e nas mentalidades –, e a história do "manicômio" Hospital Colônia de Barbacena (MG), onde 60 mil pessoas foram torturadas e mortas. Ao mesmo tempo, por meio de uma análise sintática e morfológica, o espetáculo cria relações e discute forças propulsoras para uma ideia de descolonização, sobretudo do pensamento.

HISTÓRICO
Colônia resulta da reunião do ator Renato Livera, que comemora 20 anos de carreira com este monólogo, com o dramaturgo Gustavo Colombini e o diretor Vinicius Arneiro. Livera fundou a Cia. Físico de Teatro em 2007, assinando a direção e a idealização de espetáculos como *Savana Glacial*, e integrou, também, o Grupo Alice 118. Colombini, além de autor da peça *Colônia*, assina a autoria de *O Silêncio Depois da Chuva*, com direção de Leonardo Moreira, e é integrante e cofundador do grupo "cinza", que atua em intervenções urbanas, teatro, rua, arquitetura, literatura, publicações, artes visuais e dramaturgia. Fundador e integrante do Teatro Independente, criado em 2006, Vinicius Arneiro dirigiu diversos espetáculos, entre eles *Cachorro!*, *Rebú* e *Os Sonhadores*.

IDEALIZAÇÃO E ATUAÇÃO Renato Livera
DRAMATURGIA Gustavo Colombini
DIREÇÃO Vinicius Arneiro
PROJETO DE CENÁRIO, SOM, LUZ E FIGURINO Renato Livera e Vinicius Arneiro
ILUMINAÇÃO João Gaspary
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO Meta Produções
DISTRIBUIDORA Metropolitana Gestão Cultural
ASSESSORIA DE IMPRENSA NOVA Comunicação

FOTO PATRICK SISTER

BOCA DE FERRO

Marcela Levi e Lucía Russo

RIO DE JANEIRO/RJ, 2016 | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Complexo Cultural Funarte SP			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 20h	21 QUI 20h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria abre com duas horas de antecedência. Não aceitará cartões.

O espetáculo performado pelo paraense Ícaro dos Passos Gaya utiliza os princípios de apropriação e alteração em cena, agregando referências diversas ao trabalho, como a música tecnobrega, gênero criado pela influência das sonoridades caribenhas e das músicas populares. As coreógrafas Marcela Levi e Lucía Russo também trabalharam com inspirações como *O Inferno*, de *A Divina Comédia*, de Dante, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, o universo trans e até mesmo os memes de internet. No solo, o corpo do performer é suor, transtornado por sons díspares, descolado da afirmação de identidade. *Boca de Ferro*, título da montagem, é como eram chamados os alto-falantes no Pará, nos anos 1950.

HISTÓRICO
As coreógrafas Marcela Levi, carioca, e Lucía Russo, argentina radicada no Rio de Janeiro, fundaram a Improvável Produções em 2010. As artistas apostam em um projeto de autoria compartilhada, buscando uma direção que aponta para um regime de sentido aberto, abarcando diferentes posições inventivas que se entrecruzam em um processo que acolhe linhas desviantes, dissenso e diferenças internas como uma força crítica construtiva, e não como polaridades contraditórias e autoexcludentes. A Improvável Produções é responsável pela criação e produção das peças *Natureza Monstruosa*, *Mordedores* e *Deixa Arder*, e pela intervenção urbana *Sandwalk With Me*, entre outras.

DIREÇÃO ARTÍSTICA Marcela Levi e Lucía Russo
PERFORMANCE E COCRIAÇÃO Ícaro dos Passos Gaya
DESENHO DE LUZ Isadora Giuntini e Catalina Fernández
DESENHO DE SOM Equipe
FIGURINO Marcela Levi e Lucía Russo
APOIO/RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Cultura, Consulado da Argentina no Rio de Janeiro, Espaço Cultural Sítio Canto da Sabiá, Festival Dança Gamboa, Espaço Graner, Sala Hiroshima e Sâlmon Festival
DIFUSÃO INTERNACIONAL E COPRODUÇÃO Something Great (Berlin/DE)
REALIZAÇÃO ARTÍSTICA E PRODUÇÃO Improvável Produções

FOTO ELISA MENDES

ISTO É UM NEGRO?
E QUEM É GOSTA?

SÃO PAULO/SP, 2018 | 1h40min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS**

Teatro Alfredo Mesquita			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 21h	21 QUI 17h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria abre com duas horas de antecedência. Não aceitará cartões.

O espetáculo é um estudo sobre o que é ser negro e negra no Brasil e, especificamente, sobre o que é ser um(a) artista negro(a) no país hoje. Algumas perguntas e tentativas de respostas permearam a construção desse ensaio: como discutir negritude e questões raciais a partir de experiências singulares? Por outro lado: como transformar teoria em cena? Partindo das leituras das obras de Fred Moten, Achille Mbembe, Bell Hooks, Grada Kilomba, Frantz Fanon (1925-1961), Sueli Carneiro e Aimé Césaire (1913-2008), o grupo elaborou as questões que tenta materializar em cena. A montagem evidencia o racismo como prática estrutural no Brasil, explicitando como essa norma se dissipa para todas as ordens de convívio, no desejo de construir estratégias de diálogo sobre essa atitude, que se perpetua.

HISTÓRICO
Este é o primeiro espetáculo do grupo, surgido de um processo de criação dentro da Escola de Arte Dramática (EAD/ECA) da Universidade de São Paulo (USP), no ano de 2016. O trabalho estreou profissionalmente em março de 2018 no Sesc Belenzinho, em São Paulo. Desde então, fez outras temporadas e foi apresentado em festivais como o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (FIT Rio Preto), o Festival Internacional de Teatro Palco & Rua de Belo Horizonte (FIT-BH) e o Festival Melanina Acentuada, em São Paulo. Em janeiro de 2019, o espetáculo esteve em cartaz no Sesc Campo Limpo. O grupo é formado por profissionais da dança, do teatro e das artes visuais.

ATORES Ivy Souza, Lucas Wickhaus, Mirella Façanha e Raoni Garcia
DIREÇÃO Tarina Quelho
CODIREÇÃO Lucas Brandão
DRAMATURGIA Mirella Façanha e Tarina Quelho
SOM Tom Monteiro
OPERAÇÃO DE SOM Fernanda Feliz
LUZ Lucas Brandão
CENOTÉCNICOS Lam Matos e Alexandre Peixe
FOTOS Rodrigo Oliveira
PRODUÇÃO Dani Façanha

FOTO RODRIGO DE OLIVEIRA

LOBO

Carolina Bianchi

SÃO PAULO/SP, 2018 | 1h40min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS**

Teatro de Contêiner Mungunzá			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 23h	21 QUI 23h	22 SEX	23 SAB	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | No dia do espetáculo, a bilheteria abre com duas horas de antecedência.

Carolina Bianchi divide a cena com 16 homens – atores, bailarinos e músicos –, selecionados a partir de uma residência na Oficina Cultural Oswald de Andrade, no Bom Retiro, em São Paulo. O espetáculo é um estudo arcaico sobre a paixão, um sacrifício de corpos que não negam os seus fluidos: suor, saliva, sangue. Com uma dramaturgia organizada em quadros, *Lobo* pode ser considerado uma pintura em movimento. Os performers formam um coro de multidão em existência extrema, em uma sequência desenfreada de ações/imagens: eles correm, despencam no chão, transam com o espaço, se relacionam e declamam poemas de Emily Dickinson. A montagem circula por diversas linguagens, articulando texto, dança, performance e teatro.

HISTÓRICO
Carolina Bianchi é diretora, atriz e dramaturga. Formou-se pela Escola de Arte Dramática (EAD), na Universidade de São Paulo (USP), e desde então desenvolve um trabalho autoral. O grupo que a acompanha em projetos como *Mata-me de Prazer*, *Quiero Hacer el Amor* e *Lobo* é chamado Cara de Cavalo. Trabalhou com diretores nacionais e internacionais, e foi uma das fundadoras da Cia. dos Outros, com a qual fez *Corra Como um Coelho*, *A Pior Banda do Mundo* e *Solos Impossíveis*. Desde o fim da Cia. dos Outros, passou a estabelecer pontes com diferentes artistas da América do Sul, compartilhando e tensionando suas investigações por meio de colaborações em processos de dramaturgia e direção em workshops e residências.

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO E DRAMATURGIA Carolina Bianchi
PERFORMERS Allyson Amaral, Antonio Miano, Carolina Bianchi, Chico Lima, Eduardo Bordinhon, Felipe Marcondes, Gabriel Bodstein, Giuli Lacorte, João Victor Cavalcante, José Artur Campos, Kelner Macedo, Maico Silveira, Murillo Basso, Rafael Limongelli, Tomás Decina, Gustavo Saulle e Rodrigo Andreolli
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO Joana Ferraz, Marina Matheus e Debora Rebecchi
PRODUÇÃO AnaCris Medina e Lu Mugayar
SOM Joana Flor
LUZ Alessandra Domingues
PESQUISA DE TRILHA SONORA Carolina Bianchi
FOTOS Mayra Azzi
VÍDEOS Fernanda Vinhas
EFEITOS Gustavo Saulle
OBJETOS DE CENA Tomás Decina, Rafael Limongelli e Nelson Feitosa
FIGURINOS Antonio Vanfill e Carolina Bianchi
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO INTERNACIONAL Metropolitana Gestão Cultural - Carla Estefan
REALIZAÇÃO Cara de Cavalo

FOTO MAYARA AZZI

(VER[ ]TER) À DERIVA

Cia. Les Commediens Tropicales

SÃO PAULO/SP, 2014 | 1h | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA LIVRE**

Avenida Paulista, 1700			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI 15h	22 SEX 15h	23 SAB 15h	24 DOM

GRATUITO | Não há retirada de ingressos.

(ver[ ]ter) à deriva é formado por um conjunto de intervenções cênicas propostas para espaços externos e públicos, que dialogam com o silêncio das imagens expostas de uma metrópole, congregando diversas manifestações artísticas, como o grafite, a videoarte, a performance, o teatro, a dança, a música e as artes plásticas. Nas intervenções, os artistas invadem os espaços com sons, imagens, danças e ações criadas a partir das obras do artista britânico Banksy. A montagem também se inspira no questionamento edipiano "Para que ver, se já não poderia ver mais nada que fosse agradável aos meus olhos?". Quatro das cenas foram propostas por Andréia Yonashiro, Coletivo Bruto, Georgette Fadel e Tica Lemos, todos artistas convidados. O quarteto de jazz À Deriva executa a música ao vivo.

HISTÓRICO

Criada em 2003, dentro do curso de Artes Cênicas da Unicamp, em Campinas, a Cia. Les Commediens Tropicales está radicada na capital paulista desde 2005. Atualmente, é formada pelos artistas Carlos Canhameiro, Paula Mirham, Rodrigo Bianchini, Michele Navarro, Daniel Gonzalez e Tetembua Dandara. Ao longo da trajetória do grupo, são diversas as peças realizadas: *Galvez Imperador do Acre*; *CHALAÇA a peça*; *A Última Quimera*; *2º D.Pedro 2º*; *O Pato Selvagem*; *Concílio da Destruição*; *GUERRA sem Batalha*; *MAUSER de garagem*; *BAAL. material*; e a recente *MEDUSA* concreta. As seis últimas montagens mantêm-se no repertório e evidenciam o interesse na interseção de linguagens: teatro, dança, música, performance, videoarte e intervenção urbana.

ENCENAÇÃO Cia. Les Commediens Tropicales, Quarteto à Deriva e artistas convidados: Andréia Yonashiro, Coletivo Bruto, Georgette Fadel e Tica Lemos
ELENCO Carlos Canhameiro, Daniel Gonzalez, Michele Navarro, Paula Mirhan, Rodrigo Bianchini e Tetembua Dandara
MÚSICOS Quarteto À Deriva (Beto Sporleder, Daniel Muller, Guilherme Marques e Rui Barossi)
TRILHA SONORA Cia. Les Commediens Tropicales e quarteto À Deriva
ASSESSORIA DE IMAGEM Mônica Zaher
CENOGRAFIA José Valdir Albuquerque
PRODUÇÃO Cia. Les Commediens Tropicales
e Mariana Pessoa

FOTO MARIANA CHAMA

V:U:L:V:A

Mariana Senne

SÃO PAULO/SP, **ESTREIA** | 1h10min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS**

Teatro Sérgio Cardoso - Sala Paschoal Carlos Magno			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI	22 SEX 17h	23 SAB 19h | 21h30	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado, 14h às 19h

No linguajar popular, várias palavras são usadas como sinônimos para o órgão sexual feminino. Mas por que raramente empregamos a palavra "vulva"? Quando a nomeamos, sempre temos a impressão de que falamos algo indecente, algo que é definido pelo "não dizer". Qual é o significado e a consequência dessa negação do biológico, do comum? Inspirado na história em quadrinhos *A Origem do Mundo*, da quadrinista sueca Liv Strömquist, e no livro *Vulva – A Revelação do Sexo Invisível*, de Mithu M. Sanyal, o espetáculo aborda o tabu em relação à genitália feminina, devolvendo o protagonismo das mulheres em relação ao próprio corpo e à sua sexualidade. A montagem explicita relações entre arte e conhecimento, a partir de uma entrevista-performance sobre a história do órgão sexual feminino, contada sob a perspectiva da anatomia clássica, mas com humor satírico, defendendo a necessidade de deter o desejo da sociedade de colonizar o corpo das mulheres.

HISTÓRICO
A atriz e criadora Mariana Senne foi uma das fundadoras da Cia. São Jorge de Variedades, com a qual realizou diversos trabalhos entre 1999 e 2012, destacando-se *Quem Não Sabe Mais Quem É, O Que É e Onde Está, Precisa se Mexer*, vencedor do Prêmio Shell 2009 na Categoria Especial. Seu trabalho busca desenvolver novas formas de encenação, com interesse especial em temas feministas e assuntos relacionados às sequelas deixadas pelo colonialismo. A partir de setembro de 2019, iniciará o mestrado *Das Theater*, na Universidade das Artes de Amsterdã.

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO Mariana Senne
DRAMATURGIA Katrin Heinau e Mariana Senne (a partir de textos de Liv Strömquist, Bini Adamczak e Silvia Federici)
PERFORMANCE Mariana Senne e Laura Salerno
ASSISTENTES DE DIREÇÃO Isabel Soares e Lua Gabanini
PRODUÇÃO Isabel Soares e Mariana Senne
VÍDEO Bruna Lessa e Laura Salerno
SOM Julia Teles e Laura Salerno
ESPAÇO CÊNICO Renan Marcondes
LUZ Laura Salerno
MONTAGEM DE LUZ Douglas Amorim
PROJETO GRÁFICO Ieltxu Ortueta
AGRADECIMENTOS Les Commediens Tropicales, FJ Cine, Alexandre Krug e Fernanda El

FOTO ISABEL SOARES

CRIA

Cia Suave

RIO DE JANEIRO/RJ, 2017 | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS**

Teatro Sérgio Cardoso			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI	22 SEX	23 SAB 17h	24 DOM

R$ 40 e R$ 20 (meia-entrada) | **BILHETERIA** terça a sábado, 14h às 19h
15% dos ingressos serão vendidos no dia do espetáculo

A "dancinha", estilo de dança urbana carioca derivada do passinho, serviu de inspiração para o grupo. A peça explora uma mistura de afeto e sensualidade por meio do entrelaçamento do funk com a dança contemporânea, além de investigar os cruzamentos entre os conceitos de criação a partir de perspectivas distintas: como conceber um espetáculo, inventar uma técnica tão nova como o passinho, considerado patrimônio imaterial do Rio de Janeiro em 2018, e criar filhos, principalmente sob a ótica da paternidade. O trabalho, que envereda pelas linguagens artísticas periféricas e destaca a diversidade cultural, inclui, ainda, a dança afro, o afrofunk, o contato-improvisação e uma elaborada pesquisa sonora.

HISTÓRICO
A Cia Suave teve início em 2014 com a criação do espetáculo *Suave*, dirigido pela coreógrafa Alice Ripoll, dentro da ação Entrando na Dança, do Festival Panorama. No projeto, dez jovens do Complexo do Alemão (RJ) foram selecionados para uma residência artística de três meses. Desde então, o grupo já circulou por diversos festivais e teatros, como: HAU (Hebbel Am Ufer), Tanzhaus NRW, Mousonturm, HELLERAU, CND (Centre National de la Danse – Paris), Festival de la Cité Lausanne, Internationales Sommerfestival, Zürcher Theater Spektakel e Noorderzon Performing Arts Festival Groningen.

DIREÇÃO Alice Ripoll
ELENCO Tiobil Dançarino Brabo, Kinho JP, VN Dançarino Brabo, Nyandra Fernandes, May Eassy, Romulo Galvão, Sanderson BDD, Thamires Candida, GB Dançarino Brabo e Ronald Sheik
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO/OPERADOR DE SOM Alan Ferreira
PRODUÇÃO Rafael Fernandes
ILUMINAÇÃO Andréa Capella
FIGURINO Raquel Theo
DIREÇÃO MUSICAL DE FUNK DJ Pop Andrade
DESIGN GRÁFICO Caick Carvalho
FOTOS E VÍDEO Renato Mangolin
APOIO Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Casa do Jongo e Rafael Machado Fisioterapia

FOTO RENATO MANGOLIN

PROTOCOLO ELEFANTE

Grupo Cena 11 Cia. de Dança

FLORIANÓPOLIS/SC, 2016 | 1h30min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS**

Teatro do Sesi SP			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA	21 QUI	22 SEX	23 SAB 20h	24 DOM 19h

GRATUITO | Reserva de ingresso através do site: http://www.sesisp.org.br/meu-sesi
Nova abertura de reserva online no dia 18/03, às 8h. As reservas pelo site são garantidas até 15 minutos antes do início do espetáculo. Serão liberados até 2 ingressos por pessoa.

Protocolo Elefante propõe uma metáfora de separação e exílio a partir da ação de afastamento e de isolamento do elefante na iminência de sua morte. Uma investigação sobre o modo como as pessoas, os comportamentos, as línguas, os afetos, os objetos e as relações interpessoais são afetadas quando nos afastamos do contexto ao qual já estamos familiarizados. O sentimento de falta marca algumas perguntas que ajudaram a conduzir a pesquisa: O que é pertencer ou a necessidade de pertencimento? Qual é a nossa definição de identidade?

HISTÓRICO
O Grupo Cena 11 desenvolve e compartilha ferramentas técnicas fundamentadas nas relações entre corpo, ambiente, sujeito e objeto como variáveis de um mesmo sistema vivo, que existe enquanto dança. Seus projetos confluem teoria e prática no entendimento de dança e atravessam as definições de corpo, tratando tecnologia como sua extensão e expansão. Um núcleo de criação com formação em várias áreas compõe a base para uma produção artística na qual a ideia ganha materialidade e se organiza como movimento. Em 2014, o Cena 11 recebeu do Ministério da Cultura e Governo Federal a Ordem do Mérito Cultural; e foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) em 2014, 2012, 2007 e 1997.

CRIAÇÃO, DIREÇÃO E COREOGRAFIA Alejandro Ahmed
CRIAÇÃO E PERFORMANCE Adilso Machado, Aline Blasius, Edú Reis Neto, Hedra Rockenbach, Jussara Belchior, Karin Serafin, Kitty Katt, Luana Leite, Marcos Klann, Mariana Romagnani e Natascha Zacheo
DIREÇÃO DE TRILHA, ILUMINAÇÃO E PERFORMANCE Hedra Rockenbach
ASSISTÊNCIA DE CRIAÇÃO Mariana Romagnani
DIREÇÃO DE FIGURINO, ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E PRODUÇÃO Karin Serafin
ASSISTÊNCIA DE ENSAIO E PREPARAÇÃO TÉCNICA Malu Rabelo
ELEMENTOS DE CENA Roberto Gorgatti
SEDE E PREPARAÇÃO TÉCNICA Jurerê Sports Center - Centro Artístico e Esportivo de Jurerê

FOTO CRISTIANO PRIM

ABERTURA DE PROCESSOS

ABERTURA DE PROCESSOS

STABAT MATER

Janaina Leite

SÃO PAULO/SP | 50min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 18 ANOS**

Centro de Referência da Dança			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 14h	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

GRATUITO | A bilheteria será aberta com uma hora de antecedência para distribuição de ingressos (2 ingressos por pessoa). O ingresso é válido também para *Cinéticas Dramaturgias*

Referência na pesquisa sobre o uso do documentário e do autobiográfico no teatro brasileiro, em seu novo trabalho, *STABAT MATER*, Janaina Leite aprofunda a investigação sobre o real no teatro, agora sob a luz do obsceno. No espetáculo, que tem estreia prevista para junho de 2019 – contemplado pelo edital de Dramaturgia do Centro Cultural São Paulo –, Janaina divide a cena com a sua mãe e um ator pornô, discutindo o protótipo de um feminino que se constrói entre a abnegação e o masoquismo. Nessa abertura de processo, a dramaturga, diretora e atriz da montagem expõe materiais que constituem a pesquisa, como o casting dos atores, os fragmentos da dramaturgia e os estudos de cenas.

HISTÓRICO

Janaina Leite é doutoranda no departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, com pesquisa apoiada pela Fapesp. É atriz, diretora e dramaturgista, e também uma das fundadoras do Grupo XIX de Teatro. Concebeu o espetáculo *Festa de Separação: Um Documentário Cênico* e *Conversas com Meu Pai*, consolidando sua pesquisa sobre autobiografia e documentário no teatro. É, também, atriz e diretora do espetáculo *Branco: O Cheiro do Lírio e do Formol*, estreado na MITsp 2017, além de coordenar os núcleos de estudo *Feminino Abjeto* e *Memórias, Arquivos e (Auto)Biografias*. Em 2017, lançou o livro *Autoescrituras Performativas: do Diário à Cena* (Editora Perspectiva). Foi curadora, em 2018, do Festival Internacional de São José do Rio Preto. Atualmente, desenvolve seu novo trabalho, *STABAT MATER*, e orienta o núcleo de pesquisa *Feminino Abjeto 2 – O Vórtice do Masculino*.

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO, DRAMATURGIA Janaina Leite
PERFORMANCE Janaina Leite, Amália Fontes Leite, ator pornô
DRAMATURGISMO E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO Lara Duarte e Ramilla Souza
CONCEPÇÃO AUDIOVISUAL E ROTEIRO Janaina Leite e Lillah Hallah
PROVOCAÇÃO CÊNICA Kênia Dias
DIREÇÃO DE ARTE, CENÁRIO E FIGURINO Melina Schleder
ILUMINAÇÃO Paula Hemsi
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA/FILMAGENS Wilssa Esser
EDIÇÃO E VÍDEO-PROJEÇÕES Laíza Dantas
SONOPLASTIA E TÉCNICA DE SOM Lana Scott
PREPARAÇÃO VOCAL Flávia Maria Campos
ASSISTÊNCIA GERAL Luiza Moreira Salles
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Carla Estefan
DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL Metropolitana Gestão Cultural

FOTOS RODOLFO AMORIM E LAÍZA DANTAS

CINÉTICAS DRAMATURGIAS – A INCORPORAÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA NAS DEFINIÇÕES DE CORPO DO GRUPO CENA 11

Alejandro Ahmed

FLORIANÓPOLIS/SC | 40min | **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA LIVRE**

Centro de Referência da Dança			14 QUI	15 SEX	16 SAB	17 DOM
18 SEG	19 TER	20 QUA 15h	21 QUI	22 SEX	23 SAB	24 DOM

GRATUITO | A bilheteria será aberta com duas horas de antecedência para distribuição de ingressos (2 ingressos por pessoa). O ingresso é válido também para *STABAT MATER*

A abertura de processo do trabalho de Alejandro Ahmed divide-se em dois momentos: o primeiro consiste na apresentação comentada de pequenos recortes cênicos de um dos vídeos da Anatomia Virtual. Essa série audiovisual de tutoriais em dança tem como objetivo explicitar os modos de articulação dos conceitos que fundamentam a técnica desenvolvida pelo Grupo Cena 11. No segundo momento, o coreógrafo realiza uma ação intitulada *Luz Negra*, a partir de alguns elementos da pesquisa atual sobre som e corpo.

HISTÓRICO
Alejandro Ahmed é coreógrafo, diretor artístico e bailarino do Grupo Cena 11, com o qual desenvolveu uma técnica que tem como objetivo produzir uma dança em função do corpo. Essa técnica foi nomeada de "percepção física", e é um dos pontos estruturantes do trabalho do grupo. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional "Emergência-Coerência-Ritual" como guia de suas ações.

CRIAÇÃO, DIREÇÃO E PERFORMANCE
Alejandro Ahmed

II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS

Pensar a riqueza multicultural, os encontros e intercâmbios que se efetivam no atual cenário de globalização exige que os atores culturais estruturem novas categorias e códigos identitários, que posicionem as produções artísticas em constante movimento e construção. É no diálogo intercultural que essas manifestações se ressignificam, enriquecem e transmutam, para comporem novos saberes e fazeres artístico-culturais.

Muito além da colaboração e articulação entre grupos e da circulação de espetáculos artísticos, as estratégias de internacionalização da cultura vêm sendo direcionadas à promoção do desenvolvimento e da sustentabilidade das linguagens artísticas e à construção e reconfiguração da imagem de país, promovendo uma diplomacia cultural alicerçada na preservação do patrimônio e das expressões culturais, na economia criativa, na cooperação intercultural, na consolidação de indicadores e na difusão de conhecimento.

Qual o papel ocupado pelo Brasil no cenário de discussão e cooperação internacional? Que identidades culturais brasileiras emergem das produções artísticas contemporâneas? Como outros contextos permeiam essas produções e dialogam com o sistema produtivo e com a estrutura econômica do país?

Foram essas algumas das questões que pautaram a composição do II Seminário de Internacionalização das Artes Cênicas Brasileiras – Projeto Plataforma Brasil – MITbr, iniciativa que desempenha um importante papel na abertura de novos mercados para a produção brasileira, na difusão de suas potências e seus valores e na integração com o mercado internacional, tendo a diversidade, a inovação, a inclusão e a colaboração como bases de sua política internacional de circulação.

Nos dias 20 e 21 de março de 2019, durante a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo – MITsp, o Seminário reunirá artistas, programadores, produtores, gestores, diplomatas, parlamentares, empresários e representantes de governo para pensar o panorama dos programas e projetos de internacionalização das artes cênicas brasileiras e as cooperações diplomáticas como chaves para o desenvolvimento social, econômico e humano.

Fortalecer mecanismos de cooperação e integração internacional a partir da cultura significa não somente abrir espaços de projeção e valorização da arte e da diversidade brasileiras, confrontando os trabalhos de criação e circulação com outras realidades, mas, principalmente, posicionar as políticas culturais como ativo imprescindível para a superação de desafios mundiais e para a resolução de conflitos políticos internacionais. Desenvolver e aprimorar mecanismos que permitam projetar externamente os valores culturais, a exemplo de França, Reino Unido, Estados Unidos e outros locais que já possuem incorporados a uma política externa o desenvolvimento de pesquisas e indicadores culturais, é fundamental para fomentar um debate crítico, marcado pelo protagonismo da cultura na aproximação entre povos, no estímulo ao respeito mútuo e na promoção de desenvolvimento e sustentabilidade.

20 de março, quarta-feira, das 10h às 17h
Sesc Avenida Paulista

Das 10h às 13h

ABERTURA **INSTITUCIONAL DO SEMINÁRIO**

COM Danilo Santos de Miranda (SESC-SP), Antônio Araújo (MITsp,) Eduardo Saron (Itaú Cultural), Débora Viana (Sesi), Sérgio Sá Leitão (Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo) e Alê Youssef (Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo)
MEDIAÇÃO Rafael Steinhauser

MODOS DE REPRESENTAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA NO EXTERIOR

COM José Miguel Wisnik
MEDIAÇÃO Welington Andrade

Das 14h às 17h

SESSÃO 1 **PANORAMA: PROGRAMAS E PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS**

COM Maria Marighella (Diretora de Espaços Culturais da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia), Priscila Soares Garcia (Programa Conexão Cultura DF – Governo do Distrito Federal), Guilherme Marques (MITbr – Plataforma Brasil), Alexandre Vargas (InterCena, RS), Cristina Castro (Pavio, BA), Felipe de Assis (Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil), Cynthia Margareth (Rede Brasileira dos Festivais de Teatro), Nasye Lopes (Festival Panorama, RJ) e SESC-SP – Programas de Festivais de Artes Cênicas.
MEDIAÇÃO Mariana Soares

SESSÃO 2 **APRESENTAÇÃO DE CASE: REFLEXÕES SOBRE MODOS DE AGENCIAMENTO DE GRUPOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

COM Gabriela Gonçalves, Sérgio Saboya, João Carlos Couto e Marcelo Bones.
MEDIAÇÃO Matthias Pees

21 de março, quinta-feira, das 10h às 17h
Sesc Avenida Paulista

Das 10h às 13h

SESSÃO 3 **PANORAMA: DIPLOMACIA CULTURAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA ECONOMIA CULTURAL**

COM Ministra Paula Alves de Souza (Itamaraty), Aluizer Malab (Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo), Alê Youssef (Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo), Karine Legrand (Goethe-Institut), Alain Bourdon (Conselheiro de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França no Brasil e Diretor do Instituto Francês no Brasil), Igor Lozada (Universidade de Guadalajara – México) e representante da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.
MEDIAÇÃO Rafael Steinhauser

SESSÃO 4 **PANORAMA: PROGRAMAS E PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS NO EXTERIOR**

COM Olga Garay-English (Santiago a Mil, Chile), Cristina Becker (British Council, Inglaterra), Marcelo Allasino (Instituto Nacional de Teatro, Argentina), Octavio Arbeláez (Festival de Teatro de Manizales, Colômbia, do Festival de las Artes de Costa Rica e do Mapas de Tenerife, Espanha) e Chimene Costa, pela Pro Helvetia (Coordenadora de produção para América do Sul e representante de COINCIDÊNCIA em Buenos Aires).
MEDIAÇÃO Fernando Zugno

Das 14h às 17h

SESSÃO 5 **COOPERAÇÕES DIPLOMÁTICAS**

FALA DE ABERTURA Amy Saunders - Festival Fringe de Edimburgo
COM Marcelo Castilho (Plataforma de Residências Criativas Latinoamerica, Cordoba), Marcelo Allasino (Instituto Nacional de Teatro, Argentina), Octavio Arbeláez (MAPAS, Tenerife - Espanha), Cecilia KusKa (Bélgica) e Perrine Warme-Jeanville (Adida de Cooperação e Ação Cultural do Consulado Geral da França em São Paulo e Vice-diretora do Instituto Francês no Brasil).
MEDIAÇÃO Rafael Steinhauser

SESSÃO 6 **INDICADORES NACIONAIS E PROPOSIÇÃO DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS**

COM representantes da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, representantes de diversos estados brasileiros e representantes da MITsp (apresentação da proposta do programa de internacionalização das artes cênicas brasileiras).
MEDIAÇÃO Paulo Feitosa

OLHARES CRÍTICOS

OLHARES CRÍTICOS

O eixo reflexivo da MITsp convida a sociedade a pensar as artes cênicas e a contemporaneidade a partir da publicação de artigos, entrevistas e críticas e da realização de debates com pensadores de diferentes áreas e lugares de fala.

CURADORIA Daniele Avila Small e Luciana Eastwood Romagnolli

REFLEXÕES ESTÉTICO-POLÍTICAS

Seminário | O estatuto da arte no Brasil contemporâneo: silenciamentos, interdições e insubordinações

INFÂNCIA E JUVENTUDE, DIREITO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

15 de março, sexta-feira, das 11h às 13h
Centro Cultural São Paulo, Espaço Cênico Ademar Guerra – porão

No nosso Estado Democrático de Direito, a liberdade de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação é um direito fundamental, garantido pela Constituição Federal. O objetivo desta mesa é debater a realidade social da infância e juventude no Brasil, o papel do teatro nesse contexto e a liberdade de expressão. Como o teatro contribui para a compreensão de temas como a violência sexual?

COM Dr. Antonio Carlos Malheiros (Juiz Desembargador – Tribunal de Justiça de São Paulo), Dra. Ana Amélia Mascarenhas Camargo (Doutorada em Direito do Trabalho), Dr. Eduardo Dias de Souza Ferreira (Promotor de Justiça da Infância e Juventude – Ministério Público de São Paulo), Dra. Hertha Helena Rollemberg Padilha de Oliveira (Juíza de Direito – Presidenta do Instituto Paulista de Magistratura – IPAM) e Dra. Laura Benda (Juíza de Direito – Presidenta do Conselho Executivo da Associação Juízes para a Democracia)
MEDIAÇÃO Dr. José Augusto Vieira de Aquino

ARTE: MANTENHA FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

15 de março, sexta-feira, das 14h às 17h
Itaú Cultural – Sala Vermelha

Qual o lugar da subjetividade da criança e da mediação do adulto na relação entre infância e arte? A manutenção da posição de ignorância faz parte de uma cultura facilitadora da violência na infância?

COM Crislei Custódio, Elisabete Finger e Vera Iaconelli
MEDIAÇÃO Luciana Eastwood Romagnolli

CONTRA O SABER DO OUTRO

16 de março, sábado, das 14h às 17h
Itaú Cultural – Sala Vermelha

Quais saberes são legitimados e quais são silenciados ou criminalizados na educação, na cultura e na arte brasileiras?

COM Cristine Takuá e Salloma Salomão
MEDIAÇÃO Dodi Leal

AMOR E ÓDIO À ARTE NO BRASIL

17 de março, domingo, das 14h às 17h
Avenida Paulista, na esquina com a Rua Teixeira da Silva
(Caso esteja chovendo, a mesa será realizada na Casa das Rosas)

O que a arte faz? Qual é o seu lugar na economia, nas relações de trabalho, na experiência da vida em sociedade? Como os afetos aderem à imagem do artista e o transformam de trabalhador da cultura em "inimigo" do povo?

COM Christian Dunker, Luciana Paes e Mariana Senne
MEDIAÇÃO Juliano Gomes

A NEGAÇÃO DA HISTÓRIA

18 de março, segunda-feira, das 13h30 às 16h30
Itaú Cultural – Sala Vermelha

Como são construídas as narrativas que fundamentam os saberes históricos? Como operam as manipulações, as ausências e as distorções que sustentam projetos de poder?

COM Durval Muniz, Esther Solano e Pedro Cesarino
MEDIAÇÃO Soraya Martins

MASTERCLASS **COM CAROL MARTIN**

19 de março, terça-feira, das 14h às 16h
Itaú Cultural– Sala Multiuso

Professora de Teatro da Universidade de Nova York (NYU) e referência internacional nos estudos sobre teatros do real e teatro documentário, Carol Martin vai falar sobre os temas de sua pesquisa em relação a alguns espetáculos apresentados na MITsp.

MEDIAÇÃO Ana Bernstein

ARTISTAS EM FOCO

artistas em
FOCO

DIÁLOGO **ENTRE MILO RAU E WAGNER SCHWARTZ**
16 de março, sábado, das 19h às 21h
Sesc Vila Mariana

O encenador suíço Milo Rau, artista em foco da MITsp 2019, e o performer brasileiro Wagner Schwartz, que estreia *A Boba* na programação da Mostra, conversam sobre seus trabalhos com a participação do crítico de teatro Kil Abreu e do jornalista de cultura Luiz Felipe Reis.

ENTREVISTA PÚBLICA **COM MARTA SOARES**
18 de março, segunda-feira, das 19h às 21h
Itaú Cultural – Sala Vermelha

A performer Marta Soares, artista em foco da MITbr 2019, conversa com a professora e pesquisadora Ana Bernstein e o jornalista de cultura Luiz Felipe Reis.

PENSAMENTO EM PROCESSO

Encontros com os artistas dos espetáculos da mostra, que compartilharão questões dos seus processos criativos.

A REPETIÇÃO. HISTÓRIA(S) DO TEATRO (I)
15 de março, sexta-feira, após o espetáculo
Auditório Ibirapuera – Oscar Niemeyer
MEDIAÇÃO Juliano Gomes

O ALICERCE DAS VERTIGENS
17 de março, domingo, das 11h às 12h30
Itaú Cultural – Sala Vermelha
MEDIAÇÃO Paloma Amorim

DEMOCRACIA
18 de março, segunda-feira, das 11h às 12h30
Itaú Cultural – Sala Vermelha
MEDIAÇÃO Luciana Eastwood Romagnolli

MÁGICA DE VERDADE
20 de março, quarta-feira, das 10h às 11h30
Itaú Cultural – Sala Vermelha
MEDIAÇÃO Daniele Avila Small

CINCO PEÇAS FÁCEIS
20 de março, quarta-feira, das 11h30 às 13h
Itaú Cultural – Sala Vermelha
MEDIAÇÃO Luciana Eastwood Romagnolli

COMPAIXÃO. A HISTÓRIA DA METRALHADORA
21 de março, quinta-feira, das 11h às 13h
Itaú Cultural – Sala Vermelha
Encontro entre artistas do espetáculo e Dieudonné Niangouna
MEDIAÇÃO Soraya Martins

MDLSX
23 de março, sábado, das 11h às 12h30
Itaú Cultural – Sala Vermelha
MEDIAÇÃO Mariana Barcelos

ALTÍSSIMO
19 de março, terça-feira, após o espetáculo
Itaú Cultural
MEDIAÇÃO Paloma Amorim

ALTAMIRA 2042
19 de março, terça-feira, após o espetáculo
Centro de Referência da Dança
MEDIAÇÃO Dodi Leal

A BOBA
24 de março, domingo, após o espetáculo
Teatro Cacilda Becker
MEDIAÇÃO Juliano Gomes

COLÔNIA
20 de março, quarta-feira, após a sessão das 15h
Oficina Cultural Oswald de Andrade
MEDIAÇÃO Mariana Barcelos

MANIFESTO TRANSPOFÁGICO
21 de março, quinta-feira, após a sessão das 20h
Teatro Décio de Almeida Prado
MEDIAÇÃO Mariana Barcelos

BOCA DE FERRO
21 de março, quinta-feira, após o espetáculo
Complexo Cultural FUNARTE SP - Sala Renée Gumiel
MEDIAÇÃO Deise de Brito

V.U.L.V.A.
22 de março, sexta-feira, após o espetáculo
Teatro Sérgio Cardoso - Sala Paschoal Carlos Magno
MEDIAÇÃO Ana Bernstein

(VER[ ]TER) À DERIVA
22 de março, sexta-feira, após o espetáculo
Vão do MASP
MEDIAÇÃO Francis Wilker

LOBO
22 de março, sexta-feira, das 10h às 11h
Teatro Escola Macunaíma - Unidade Santa Cecília
MEDIAÇÃO Paloma Amorim

PROTOCOLO ELEFANTE
24 de março, domingo, após o espetáculo
Teatro Sesi SP
MEDIAÇÃO Dodi Leal

CRIA
23 de março, sábado, após o espetáculo
Teatro Sérgio Cardoso
MEDIAÇÃO Deise de Brito

ISTO É UM NEGRO?
23 de março, sábado, das 10h às 11h
Escola Macunaíma de Teatro - Unidade Santa Cecília
MEDIAÇÃO Deise de Brito

PRÁTICA DA CRÍTICA

CRÍTICA DIÁRIA
Produção diária de críticas sobre os espetáculos da mostra para veiculação impressa e eletrônica (www.mitsp.org).

COORDENAÇÃO Ivana Moura (PE/SP)
CRÍTICOS PARTICIPANTES Ana Bernstein (RJ), Deise de Brito (SP), Dodi Leal (SP/BA), Ivana Moura (PE/SP), Juliano Gomes (RJ), Mariana Barcelos (RJ), Paloma Amorim (PA/SP), Soraya Martins (MG).
COLABORAÇÃO Daniel Toledo (MG)

CENA CONTEMPORÂNEA: PANORAMAS CRÍTICOS
24 de março, domingo, das 13h às 15h
Itaú Cultural – Sala Vermelha

Os críticos convidados à Prática da Crítica debaterão o conjunto de espetáculos apresentados na MITsp, sua repercussão e, a partir deles, questões sobre a cena teatral contemporânea.

COM Integrantes da Prática da Crítica

ENCONTRO COM CURADORES

24 de março, domingo, das 16h às 18h
Itaú Cultural – Sala Vermelha

Os curadores dos quatro eixos que compõem a programação da MITsp (Mostra de Espetáculos, MITbr - Plataforma Brasil, Olhares Críticos e Ações Pedagógicas) conversam com o público sobre a programação da mostra.

COM Ailton Krenak, Antonio Araujo, Christine Greiner, Daniele Avila Small, Felipe de Assis, José Fernando de Azevedo, Luciana Eastwood Romagnolli, Maria Fernanda Vomero, Paulo Mattos, Sonia Sobral e Welington Andrade.

PIQUENIQUE LITERÁRIO: LANÇAMENTO DE LIVROS

16 de março, sábado, das 11h às 13h
Goethe-Institut

Conversa com os autores(as) e/ou organizadores(as) das seguintes publicações:

ARQUEOFEMINISMOS - MULHERES FILÓSOFAS DO SÉCULO XVII E XVIII
Editora N-1 | Marie de Gournay, François Poullain de la Barre, Choderlos de Laclos, Nicolas de Condorcet, Olympe de Gouges

FEMINISMOS BASTARDOS
Editora N-1 | Cristina Ribas @laranja108

O TEATRO COMO EXPERIÊNCIA PÚBLICA
Editora Hucitec | Sílvia Fernandes, Julia Guimarães e Óscar Cornago

FRONTEIRAS INVISÍVEIS: DIÁLOGOS PARA A CRIAÇÃO DE A FLORESTA QUE ANDA
Editora Cobogó | Christiane Jatahy e colaboradores

O TEATRO DOS 4
Editora 7Letras | Daniel Schenker

HÁ MAIS FUTURO QUE PASSADO – UM DOCUMENTÁRIO DE FICÇÃO
Editora Javali | Clarisse Zarvos, Daniele Avila Small e Mariana Barcelos / Coleção Teatro Contemporâneo

CENOGRAFIA DIGITAL NA CENA CONTEMPORÂNEA
Editora Annablume | Marcelo Denny

DIÁLOGOS TRANSVERSAIS

Comentários críticos realizados logo após uma das apresentações de um espetáculo, no próprio teatro e em diálogo com o público. Convidamos artistas e pensadores provenientes de outros campos do conhecimento para lançarem olhares transversais, cruzarem as fronteiras e ampliarem as leituras das obras.

MEDIAÇÃO Maria Lúcia Pupo

O ALICERCE DAS VERTIGENS | Heitor Augusto
16 de março, sábado, após o espetáculo
Sesc Pinheiros

A BOBA | Fabio Cypriano
18 de março, segunda-feira, após o espetáculo
Teatro Cacilda Becker

CINCO PEÇAS FÁCEIS | Maria Rita Kehl
19 de março, terça-feira, após o espetáculo
Teatro Sérgio Cardoso

ALTAMIRA 2042 | David Karai Popygua
20 de março, quarta-feira, após a sessão das 17h
Centro de Referência da Dança

VESTÍGIOS | Paula Nishida
20 de março, quarta-feira, após o espetáculo
Centro Cultural São Paulo

MANIFESTO TRANSPOFÁGICO | Amara Moira
22 de março, sexta-feira, após a sessão das 20h
Teatro Décio de Almeida Prado

REVISTA CARTOGRAFIAS

CURADORIA de Daniele Avila Small, Luciana Eastwood Romagnolli e Sílvia Fernandes

ENTREVISTAS com os artistas convidados à MITsp 2019 feitas por Sílvia Fernandes e Julia Guimarães, com colaborações de Daniele Avila Small, Ivana Menna Barreto, Luciana Eastwood Romagnolli e Paulo Mattos.

ARTIGOS escritos por artistas, pesquisadores e pesquisadoras de programas de pós-graduação de universidades brasileiras ou de outras instituições de ensino e pesquisa.

Sobre as trajetórias criativas dos **ARTISTAS EM FOCO** Milo Rau por Daniel Toledo, Marta Soares por Ivana Menna Barreto.

ATRAVESSAMENTOS ENTRE OS ESPETÁCULOS DA PROGRAMAÇÃO:

MITsp Pedro Cesarino (USP), Lucia Romano (Unesp), Rui Pina Coelho (Universidade de Coimbra).

MITbr Marcos Alexandre (UFMG), José da Costa (Unirio), Thaise Nardim (UFT).

DOSSIÊ AÇÕES PEDAGÓGICAS Maria Fernanda Vomero (curadora das Ações Pedagógicas), Narciso Telles (professor da UFU), Maurício Perussi (doutorando USP), Alfonso Arenas (LAB Escénico / Fundación Teatro a Mil).

DOSSIÊ REFLEXÕES ESTÉTICO-POLÍTICAS Ailton Krenak (Núcleo de Cultura Indígena), Vera Iaconelli (Instituto Gerar de Psicologia Perinatal), Jaqueline Gomes de Jesus (IFRJ).

LABORATÓRIO DE JORNALISMO CULTURAL

Em parceria com a MITsp, alunos de comunicação da PUC-SP farão a cobertura jornalística dos Olhares Críticos sob orientação do professor Fabio Cypriano. Os textos estarão disponíveis no site da PUC-SP.

FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO: OS DESAFIOS DE QUEM VIVE EM ESTADO DE EMERGÊNCIA

CURADORIA Ailton Krenak, Christine Greiner, Daniele Avila Small, José Fernando Azevedo, Luciana Eastwood Romagnolli, Maria Fernanda Vomero e Paulo Mattos

Tema presente nas pesquisas e discussões mais recentes, a "descolonização" ainda é um conceito incompleto, em constante reelaboração. Afinal, como descolonizar as subjetividades se nossa epistemologia permanece submetida às matrizes coloniais de pensamento? É possível pensar a descolonização pelo viés do corpo e da arte? E desgrudar o tema de conceitos e verdades pré-concebidas? Existe, de fato, um processo de descoloniza ção, ou a subserviência a padrões de pensamento e dispositivos de poder não acaba sempre dificultando a construção de lugares de fala e suas respectivas linhas de ação?

Atividade fundamental da programação do eixo reflexivo, esse fórum pretende reunir artistas e pesquisadores que indagam, cada qual com base em suas experiências, como a arte lida – ou deixa de lidar – com os processos de descolonização. Trata-se de um passo inicial, que não visa a esgotar o assunto, e sim suscitar ainda mais perguntas. É possível, por meio da arte, abrir mão das estruturas coloniais? Como desestabilizá-las? Como a economia afeta os processos de criação? Ao compreender a arte como produtora de conhecimento, de que modo as criações artísticas possibilitam novos modos de vida e de convivência?

Oficina Cultural Oswald de Andrade

ABERTURA com Ailton Krenak
22 de março, sexta-feira, 14h

CORPOS INSURGENTES E SUAS SINGULARIDADES
22 de março, sexta-feira, das 14h às 17h

Como desafiar discursos autoritários e seus dispositivos de poder com base em experiências que não consideram o corpo como algo dado a priori determinado biologicamente. Artistas e pesquisadores consideram corpos como singularidades que se constituem em processo para pensar/testar sexualidades, culturas, modos de vida.

COM Cristine Takuá, Janaína Leite, Mirella Façanha e Renata Carvalho
MEDIAÇÃO Maria Fernanda Vomero

"O" PERIFÉRICO: MOVIMENTO DAS MARGENS
23 de março, sábado, das 10h às 12h30

Como pensar territorialidades em movimento, sem cair nas invisibilidades e nos silenciamentos que marcam as zonas periféricas demarcadas por estruturas coloniais? Artistas e pesquisadores convidados desafiam as políticas de banimento que confinam alguns lugares e seus habitantes à extinção.

COM Adirley Queirós, Deborah Castillo e Luz Ribeiro
MEDIAÇÃO José Fernando de Azevedo

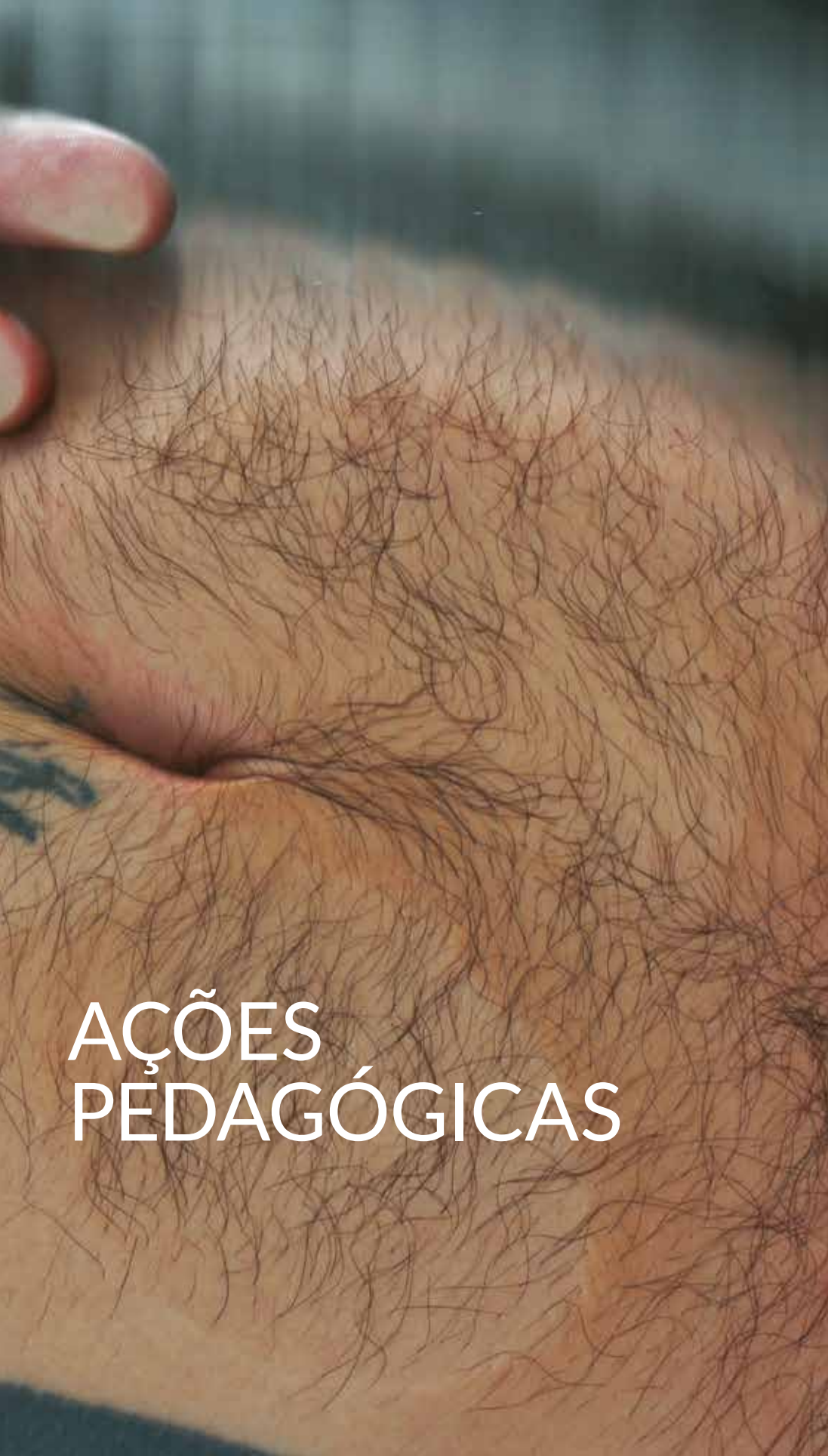
MASTERCLASS **COM DIEUDONNÉ NIANGOUNA**
23 de março, sábado, das 13h às 15h

Conferência com o dramaturgo e diretor congolês, autor de *O Alicerce das Vertigens*.

FORMAS DO EXTERMÍNIO
23 de março, sábado, 15h30 às 17h30

Como desestabilizar as relações de poder que exaurem subjetividades transformando pessoas em objetos, corpos em abjetos? Quando o poder da vida se transforma em poder sobre a vida, o que pode a arte?

COM Cibele Forjaz, David Karai Popygua, Raimunda Gomes da Silva e Sidney Santiago
MEDIAÇÃO Christine Greiner



AÇÕES PEDAGÓGICAS

AÇÕES PEDAGÓGICAS

PERFORMATIVIDADES POLÍTICAS – MOBILIZANDO CORPOS, POÉTICAS E PRÁTICAS

O eixo Ações Pedagógicas propõe a reflexão sobre poéticas e práticas decoloniais em uma cena ampliada, que borra as fronteiras artísticas e políticas, e abre espaço para a indagação: que lugar ocupo com o meu corpo no hoje e no agora?

CURADORIA Maria Fernanda Vomero

ATIVIDADES PRÁTICAS: CORPOS E IDEIAS EM AÇÃO

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO **EU, O ESPELHO DO OUTRO**

De 18 a 22 de fevereiro, segunda a sexta-feira, das 9h às 13h
TUSP

Quando veio ao Brasil em 2015, com *Arquivo*, o coreógrafo e bailarino israelense Arkadi Zaides surpreendeu o público ao dançar os movimentos dos colonos judeus nos territórios palestinos ocupados, partindo da mimese dos gestos e das ações registrados em vídeo pela ONG israelense B'Tselem. Em seu retorno a São Paulo, depois de quatro anos, Arkadi partirá de cenas brasileiras para, com os participantes do laboratório, dançar o poder e o contrapoder, os movimentos que nos humanizam e aqueles que nos desumanizam.

COM Arkadi Zaides (Israel/França)

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO **COLETIVIDADES EM CENA – ENCONTROS DE RESISTÊNCIA**

De 11 a 15 de março, segunda a sexta-feira, das 9h às 13h
Casa do Povo

Existe a performance cidadã? Como ações performativas promovidas por movimentos sociais tensionam as fronteiras entre política e arte? Durante cinco dias, ativistas, performers e representantes de movimentos sociais da América Latina – todos eles com histórico de participação em atos públicos – experimentam uma proposta de convívio a fim de compreender e partilhar as causas que os movem. O desafio, proposto ao grupo, é o da criação de uma intervenção coletiva, em qualquer formato (manifesto, ato público, marcha, ação artística etc.) e usando materiais trazidos de seus contextos, que dê conta dos desejos e das lutas de todos, e na qual todos se sintam contemplados. Estarão presentes integrantes do Ni Una Menos, Argentina; H.I.J.O.S (Hijas e Hijos por la Identidad y la Justicia contra el Olvido y el Silencio), Colômbia; Grupo VIDA e Movimiento Madres y Padres de Ayotzinapa, México; Marcha das Margaridas, Mães de Maio e Equipe de Base Warmis, Brasil; além de duas artistas, uma mapuche e outra venezuelana. Os encontros estarão abertos a participantes brasileiros, mediante inscrição.

COM Agustina Frontera (Argentina) – Ni Una a Menos, Alejandra Gaviria (Colombia) – MOVICE y H.I.J.O.S, Cristina Bautista (México) – Madres y Padres de Ayotzinapa, Debora Maria da Silva (Brasil) – Mães de Maio, Deborah Castillo (Venezuela) – Artista, Jobana Moya (Bolívia/ Brasil) – Equipe Warmis, Lorenza Aillapán (Wallmapu/ Chile) – Artista mapuche, Maria José Morais (Brasil) – Marcha das Margaridas, Óscar Sanchez Viesca (México) – Grupo VIDA

AÇÃO PERFORMÁTICA **LAMEBRASIL, LAMEZUELA – QUESTIONAMENTOS AO PODER NA AMÉRICA LATINA**

17 e 24 de março, domingos, às 12h
Avenida Paulista esquina com a Rua Teixeira da Silva

No espaço público, três figuras de uniforme posam altivas e definitivas: um político, um soldado, um policial militar. Todos homens, todos no papel de autoridade. A performer venezuelana Deborah Castillo aproxima–se, coloca-se de joelhos e lambe as botas de cada um deles. Quando as palavras estão esvaziadas e já não dizem mais, a literalidade do gesto é o meio de questionar a opressão e se impor no campo simbólico.

COM Deborah Castillo (Venezuela)

artista em FOCO

AÇÃO PERFORMÁTICA
DO "LUGAR" AO "NÃO LUGAR"

7 de março, quinta-feira, das 10h às 18h
8 e 9 de março, sexta e sábado, das 14h às 18h
Trechos do Caminho do Peabiru e trabalho em sala de ensaio, na Oficina Cultural Oswald de Andrade

Artista em foco na MITbr, Marta Soares propõe investigar alguns dos procedimentos utilizados na pesquisa e na criação de *Vestígios*, instalação coreográfica. Partindo do método dialético desenvolvido pelo artista de *land art* Robert Smithson – a relação entre o "lugar" e o "não lugar", uma das referências no desenvolvimento da obra –, o grupo realizará uma imersão física em trechos do Caminho do Peabiru, antiga rota indígena que cruza a cidade de São Paulo. O objetivo é coletar impressões e materiais. Em outro local, o grupo desenvolverá uma espécie de viagem ficcional, que seja recorte e síntese dessa experiência e resulte em uma ação performática. Para Smithson, o "lugar" refere-se à realidade crua e física (o chão, a terra), da qual não somos realmente conscientes, quando estamos em algum espaço. O "não lugar" seria a galeria ou o estúdio para o qual ele transferia o material encontrado no "lugar" durante o processo de criação de suas obras.

COM Marta Soares (Brasil)

OFICINA **A REBELIÃO DE ARTEMÍSIA: PRÁTICAS DE LOBO**

9 e 10 de março, sábado e domingo, das 14h às 17h
Centro Cultural Olido, Sala Vermelha

Neste workshop, a artista – que dirige, escreve e atua em *Lobo* – ativa procedimentos coreográficos e práticas de afetação extrema que operam como a espinha dorsal da obra: exercícios coletivos de erotização do espaço, aproximação lasciva das matérias, sacrifício do corpo extremo. A atividade está aberta a artistas do sexo masculino, entre 18 e 80 anos, que tenham disponibilidade física – e emocional.

COM Carolina Bianchi (Brasil)

OFICINA **QUEM DIZ "NÓS" E QUANDO? RACISMO E IDENTIDADE**

14 e 15 de março, quinta e sexta-feira, das 10h às 13h
Centro Cultural São Paulo, Sala de Ensaios 1 – Porão

A oficina propõe a continuidade do estudo iniciado com a peça *Isto é um Negro?*, inspirado pelo desejo legítimo de explorar de que forma a teoria pode potencializar a vida, como os conceitos conversam com as histórias singulares e se seria possível transformar essas inquietações em cena. Perguntas que orientam essa investigação prática: quem diz "nós", quando e por quê? Colorismo: como o racismo opera no Brasil a partir da tonalidade da sua pele? Os encontros se guiarão por fundamentos do Body-Mind Centering®, para que atores e participantes pesquisem, juntos, a fluidez orgânica dos corpos e das mentes em contraponto ao hábito e à necessidade de fixar estruturas.

COM o grupo E QUEM É GOSTA? (Brasil)

OFICINA **É TUDO PARTE DO JOGO!**

18 de março, segunda-feira, das 10h às 13h
Centro Cultural FIESP – Espaço Sala de Ensaio, 2.º subsolo

Os ingleses Richard Lowdon e Claire Marshall, membros-fundadores da Forced Entertainment e intérpretes do espetáculo *Mágica de Verdade*, conduzem essa oficina intensiva voltada àqueles que estão interessados na natureza planejada do trabalho da companhia. Trata-se de uma exploração prática do uso de estruturas de jogos baseados em regras como um modo de criar e compor uma obra de teatro. Nos últimos 35 anos, a Forced Entertainment tem estado na vanguarda da prática de teatro experimental europeu, criando peças por meio de discussões e improvisações.

COM Richard Lowdon e Claire Marshall (Inglaterra)

OFICINA **CORPOS QUE FALAM: EXERCÍCIOS DE PARTILHA**

16 e 17 de março, sábado e domingo, das 14h às 17h
Sesc Pinheiros

O dramaturgo e escritor congolês vai compartilhar improvisações e jogos cênicos relacionados ao seu modo de fazer teatro, no qual a potência das palavras se conjuga à vivacidade dos corpos, a fim de criar corporeidades narrativas em imagens expressivas e explosivas: "uma linguagem viva para os vivos".

COM Dieudonné Niangouna (Congo/França)

OFICINA **CORPOS EM PENITÊNCIA**

17 de março, domingo, a partir das 10h
Centro de São Paulo (Metrô República)
18 de março, segunda-feira, das 10h às 13h
Oficina Cultural Oswald de Andrade

O ator e diretor do espetáculo *Altíssimo* partilha técnicas de composição de personagem com base na observação de um culto evangélico e em improvisações na sala de ensaio, inspiradas nas repercussões da experiência coletiva de um ritual religioso nos corpos.

COM Pedro Vilela (Brasil)

OFICINA **MODOS CRIATIVOS DE ESCREVER SOBRE TEATRO**

19, 20 e 22 de março, terça, quarta e sexta-feira, das 10h às 13h
Centro Brasileiro Britânico, Auditório / Sala de reunião

Como escrever sobre teatro, seja para perpetuar a fruição de uma obra, seja para refletir criticamente a respeito dela? E de que modo experimentar novos modelos para essa escrita, sem limitar o pensamento crítico e sem perder o diálogo com a peça e com o público? Neste workshop, o jornalista cultural britânico Mark Fisher, crítico teatral do *The Guardian* e autor do livro *How to Write About Theatre*, vai partilhar os aprendizados adquiridos ao longo de 25 anos de experiência e estimular os participantes a escreverem sobre as peças que estão assistindo durante a MITsp, tendo a liberdade de experimentar formatos não convencionais.

COM Mark Fisher (Reino Unido)

OFICINA **DRAMATURGIAS DO MOVIMENTO: PERCEPÇÃO FÍSICA E COMPOSIÇÃO GENERATIVA**

21 de março, quinta-feira, das 9h às 13h
Galeria Olido, Sala Vermelha

A oficina tem o intuito de instrumentalizar o corpo para processar informações de maneira a torná-lo mais apto a fazer um exercício crítico constante do movimento, buscando um controle mais apurado das dramaturgias que este pode lhe sugerir. Transitando por técnicas que guiam os atuais interesses estéticos do Grupo Cena 11, a atividade propõe o exercício de estratégias coreográficas que evidenciam a coautoria de cenas formuladas por meio de "emergências composicionais". Na primeira parte da oficina, são explorados exercícios que apresentam diferentes modos de lidar com o peso do próprio corpo enquanto matéria de produção da movimentação e que buscam aprimorar a consciência de vetores gerados e percorridos pelo corpo durante cada ação. A segunda parte utiliza os mesmos parâmetros, mas em ações coletivas, tomando como ponto de partida algumas cenas das últimas produções da companhia.

COM Alejandro Ahmed (Brasil)

OFICINA **ESTUFA DE FUTUROS – MODOS DE CONVÍVIO, PRODUÇÃO E GESTÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA**

7 a 9 de março, quinta-feira a sábado, das 14h às 18h
SP Escola de Teatro, Auditório – Sede Brás
25 a 27 de março, segunda a quarta-feira, das 14h às 18h
SP Escola de Teatro – Sede Roosevelt

Realizada em três etapas, a oficina é voltada a estudantes de teatro, participantes de companhias universitárias e jovens grupos teatrais. A primeira fase, antes do início oficial da mostra, enfoca a discussão sobre gestão cultural – englobando trabalhos artísticos, grupos, projetos e festivais – e sobre a estrutura organizacional da MITsp, além do planejamento das atividades e dos espetáculos a serem acompanhados durante a mostra. A segunda fase inclui vivenciar a programação, além de encontros informais para diálogos e reflexões durante o período de 14 a 24 de março. E, na última etapa, depois do encerramento do festival, será avaliada a experiência, abrindo espaço para o mapeamento de possibilidades e para a partilha das propostas dos participantes com base nas vivências que tiveram.

COM Cynthia Margareth (Brasil)

RODAS DE CONVERSA: PEDAGOGIAS DA RESISTÊNCIA

A ARTE EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO

21 de fevereiro, quinta-feira, das 15h às 17h
TUSP

O coreógrafo e bailarino israelense Arkadi Zaides, atualmente residindo na França, fala sobre seus projetos atuais, que envolvem um olhar acurado sobre a questão das fronteiras e da segurança, a sua relação com Israel e o reencontro com o Brasil.

COMO SER ARTISTA NA VENEZUELA DE HOJE?

12 de março, terça-feira, das 15h às 17h
Casa do Povo

A artista venezuelana Deborah Castillo tem realizado obras que tanto questionam o poder e os lugares-comuns da cultura militarizada que impera em seu país quanto desafiam a impositiva ideia do corpo como mercadoria para consumo. Em 2014, como outras milhares de pessoas, ela também deixou a Venezuela e se autoexilou em Nova York, Estados Unidos. Nessa conversa, Deborah partilha com o público suas reflexões como artista diante do contexto atual de seu país.

TEATRO COMO EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA E EXERCÍCIO DE CIDADANIA

16 de março, sábado, das 10h às 12h30
Biblioteca Mário de Andrade, Terraço - 3º andar

Troca de experiências e ideias sobre a pedagogia teatral aplicada ao cotidiano de comunidades periféricas.

COM Wallace Lino (Cia. Marginal, RJ), César Vieira (Teatro Popular União e Olho Vivo, SP) e Narciso Telles (professor da Universidade Federal de Uberlândia, MG).
MEDIAÇÃO Terena Zamariolli

PRÁTICAS DESCOLONIZANTES – A VOZ E A VEZ DOS CORPOS MARGINAIS

19 de março, terça-feira, das 10h às 12h30
Biblioteca Mário de Andrade, Hemeroteca

Troca de experiências e ideias sobre o fazer teatral fora do "centro" – o centro geográfico, o centro dos cânones, o centro dos privilégios.

COM Débora Marçal (Capulanas Cia. de Arte Negra, SP), Martha Kiss Perrone (ColetivA Ocupação, SP) e Lucas Vitorino (Grupo Pandora de Teatro, SP).
MEDIAÇÃO Marina Corazza

MANIFESTO DE GHENT: COMO O TEATRO RESPONDE ÀS URGÊNCIAS DOS NOSSOS TEMPOS?

20 de março, quarta-feira, das 10h às 13h
Foyer do Teatro do Sesc Vila Mariana

Discussão aberta, conduzida por Marcel Kieslich e Léa Myers, integrantes da equipe do espetáculo *Compaixão. A História da Metralhadora*, e acompanhada pela ativista venezuelana Deborah Castillo, pela atriz e diretora paulistana Martha Kiss Perrone e pelo oficineiro teatral baiano Nonato Lopes, também diretor e conselheiro de cultura do município de Cocos (BA). A conversa aborda o comportamento dos artistas de teatro em tempos e realidades que conclamam ao posicionamento político – da imigração ao aquecimento global, das políticas excludentes às consequências do neoliberalismo. Quais devem ser os temas encenados no "teatro do nosso tempo"? E como precisam ser encenados? O debate parte do Manifesto Ghent (www.ntgent.be/en/manifest), que Milo Rau, diretor de *Compaixão*, escreveu no ano passado, quando assumiu o comando do teatro nacional da cidade belga Ghent.

METAMORFOSE DO CORPO COMO PRÁTICA DECOLONIAL

21 de março, quinta-feira, das 17h às 19h
Itaú Cultural - Sala multiuso

O estadunidense Bruce Baird, pesquisador da University of Massachusetts Amherst, responsável pela edição do livro *The Routledge Companion to Butoh Performance*, falará sobre a diáspora do butô e conversará com a brasileira Christine Greiner, professora da PUC-SP, sobre o viés político do butô como uma experiência prática decolonial, na medida em que ajuda a fabular novos modos de vida.

PEDAGOGIAS EM CONTEXTO DE FESTIVAL: TROCA DE SABERES

25 de março, segunda-feira, das 11h às 13h
Biblioteca Mário de Andrade, Hemeroteca

A conversa vai reunir os ouvintes-pesquisadores que acompanharem os intercâmbios artísticos, as oficinas, as ações performáticas e as rodas de conversa da 6ª MITsp, para a partilha de vivências e aprendizados, com mediação da curadora do eixo, Maria Fernanda Vomero, após o encerramento oficial da mostra.

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS

OFICINA **FESTIVAL FRINGE DE EDIMBURGO – DA SOBREVIVÊNCIA AO ÊXITO**

21 e 22 de março, quinta e sexta-feira, das 10h às 12h30
Centro Brasileiro Britânico, Auditório

Com larga experiência em gestão no mercado das artes cênicas, Amy Saunders conduzirá uma atividade em dois módulos. No primeiro, abordará os caminhos que levam ao Festival Fringe de Edimburgo: como apresentar um espetáculo no Fringe, considerando informações relacionadas a locais, orçamento, mídia, marketing, apoio da Fringe Society etc. O segundo módulo cobrirá o tema "Além de Edimburgo: como usar a presença no Fringe como plataforma para atrair convites para outros festivais". Amy falará sobre o *modus operandi* das plataformas internacionais do mercado das artes cênicas, os eventos de rede, os diferentes modelos de apresentação de trabalhos e as estratégias para alcance de festivais estrangeiros.

COM Amy Saunders (Reino Unido)

CONFERÊNCIA **FRINGE: O MAIOR MERCADO DE ARTES DO MUNDO**

19 de março, terça-feira, das 10h às 12h
Centro Brasileiro Britânico – Sala 2

Em conversa aberta aos interessados em geral, Amy Saunders vai explicar como o Festival Fringe de Edimburgo, na Escócia, se tornou o maior mercado internacional de artes do mundo.

OFICINA **A FILOSOFIA DO ENTUSIASMO**

16, 18, 19 e 20 de março, sábado, segunda, terça e quarta-feira, das 17h às 18h30
Oficina Cultural Oswald de Andrade

Para o produtor internacional Gie Baguet, sem entusiasmo e paixão não se pode fazer nada sério em artes cênicas. Por isso, a atividade tem como mote a apaixonada missão de viabillizar a circulação de trabalhos teatrais de grande potencial a fim de que sejam conhecidos internacionalmente. Casos concretos, sejam os trazidos pelos participantes, sejam aqueles da própria Plataforma Brasil, servirão de base para as reflexões e os debates do grupo. Baguet foi o responsável pela vinda do espetáculo *Avante, Marche!*, que abriu a MITsp 2017, dirigido por Alain Platel – com quem o produtor colabora há 25 anos.

COM Gie Baguet (Bélgica)

CONFERÊNCIA **FILOSOFIA DO ENTUSIASMO – UMA INTRODUÇÃO**

18 de março, segunda-feira, das 17h às 18h30
SP Escola de Teatro – Sede Brás

Em conversa aberta ao público, Gie Baguet fala sobre sua longa trajetória como produtor e sobre de que modo a paixão e o entusiasmo se tornaram os motores de seu trabalho com a distribuição internacional de espetáculos.

COM Gie Baguet (Bélgica)

ESPECIAL

CRÍTICA AUDIOVISUAL DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

O cineasta Matheus Parizi aceitou o desafio de registrar algumas das oficinas presentes na programação e criar um material audiovisual que capte as trocas, os saberes e os "mundos possíveis" gerados nos encontros promovidos pela MITsp 2019.

OUVINTES-PESQUISADORES

O eixo Ações Pedagógicas abre a oportunidade para que profissionais de diversas formações acompanhem, as atividades da programação. Como contrapartida, o ouvinte-pesquisador deve produzir algo que dê conta de sua vivência e das reverberações provocadas pelas atividades: um ensaio crítico-reflexivo, um texto poético, um ensaio fotográfico, um vídeo ou uma fala performática/performance, por exemplo. Todos estão convidados a partilhar suas experiências na roda de conversa de 25 de março, com a presença da curadora do eixo.

PROJETO ESPECIAL

NOVA DRAMATURGIA FRANCESA E BRASILEIRA

O Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, La Comédie de Saint-Étienne, Instituto Francês e Embaixada da França no Brasil lançam o projeto "Nova Dramaturgia Francesa e Brasileira".

O projeto bilateral prevê duas etapas: na primeira, em 2019, oito textos de autores franceses contemporâneos serão traduzidos por diretores-autores brasileiros. As obras serão publicadas pela Editora Cobogó e encenadas nos festivais que compõem o Núcleo. Em 2020, os autores brasileiros terão seus trabalhos traduzidos e publicados na França e encenados no *Théâtre National de La Colline* em Paris, no *Festival Actoral* em Marselha e na *Comédie de Saint-Étienne.*

Na sexta edição da MITsp será lançado o projeto com a publicação e leitura dramática da obra *É a vida/ C'est la vie,* do dramaturgo Francês Mohamed El Khatib, traduzida pelo artista Gabriel F., de Brasília. Participa da residência artística e apresentação da leitura dramatizada os atores Marat Descartes (Tablado de Arruar) e Isabel Teixeira (Cia Vértice de Teatro).

Ainda integram o projeto os artistas brasileiros: Alexandre Dal Farra, que traduz *J'ai pris mon père sur mes épaules,* de Fabrice Melquiot; Grace Passô, que traduz *Poings,* de Pauline Peyrade; a Jezebel de Carli cabe *La brûlure,* de Hubert Colas; Márcio Abreu se debruça sobre *Pulvérisés,* de Alexandra Badea; Pedro Kosovski faz a tradução de *J'ai bien fait?,* de Pauline Sales; Quitéria Kelly e Henrique Fontes trabalham com *Où et quand nous sommes morts,* de Riad Ghami; e finalmente, Silvero Pereira traduz *Des hommes qui tombent*, de Marion Aubert.

Em 2020, as plateias francesas conhecerão *Amores surdos*, de Grace Passô; *Jacy* de Henrique Fontes, Pablo Capistrano e Iracema Macedo; *Caranguejo overdrive*, de Pedro Kosovski; *Maré* e, também, *Vida*, de Márcio Abreu; *Mateus 10*, de Alexandre Dal Farra; *Br-Trans*, de Silvero Pereira; *Adaptação*, de Gabriel F.; e *Ramal 340*, de Jezebel De Carli, que serão dirigidos pelos artistas franceses.

O projeto de Internacionalização da Dramaturgia dá continuidade à iniciativa do Núcleo de criar projetos de intercâmbio e internacionalização. Em 2015, criado pelo TEMPO_FESTIVAL com a colaboração do Núcleo de Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, o projeto Coleção Dramaturgia Espanhola, parceria com a Editora Cobogó, divulgou a dramaturgia contemporânea do país e gerou desdobramentos: três montagens

teatrais, a produção de um longa metragem premiado no Brasil e no exterior, além da indicação na Categoria Especial do 5º Prêmio *Questão de Crítica,* 2016.

Consciente do potencial de articulação internacional deste tipo de projeto o Núcleo muitas vezes cumpre um papel de "embaixador" da cultura. Ações desta natureza também são um espaço de desenvolvimento socioeconômico das artes da cena e contribuem para o crescimento do país através de processos de internacionalização.

Nesta perspectiva, o Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil dá continuidade na efetivação da exportação das Artes Cênicas por meio do projeto de Internacionalização da Dramaturgia. Para os próximos anos, estão previstas ações com obras da Holanda e Argentina.

NÚCLEO DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS
DE ARTES CÊNICAS DO BRASIL
CENA CONTEMPORÂNEA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BRASÍLIA
FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES CÊNICAS DA BAHIA – FIAC BAHIA
FESTIVAL INTERNACIONAL DE LONDRINA – FILO
FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – FIT RIO PRETO
MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO – MITsp
PORTO ALEGRE EM CENA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES CÊNICAS
RESIDE-FIT/PE – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE PERNAMBUCO
TEMPO_FESTIVAL – FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES CÊNICAS DO RIO DE JANEIRO

PROGRAMAÇÃO

LEITURA DRAMÁTICA
+ ENCONTRO COM O DRAMATURGO
+ LANÇAMENTO EDITORA COBOGÓ

22 de março, sexta-feira, das 9h30 às 12h30
Itaú Cultural

TEXTO *É A Vida (C´est La Vie)*
De Mohamed El Khatib, com tradução e direção de Gabriel F.
ATORES Marat Descartes (Tablado de Arruar) e Isabel Teixeira
(Cia. Vértice de Teatro)

ESTA AÇÃO CONTA COM A PARCERIA DO NÚCLEO DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE ARTES CÊNICAS DO BRASIL/ LA COMÉDIE DE SAINT-ÉTIENNE – CENTRE DRAMATIQUE NATIONAL / EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL/ INSTITUT FRANÇAIS + VILLE DE SAINT ÉTIENNE /EDITORA COBOGÓ

REVISTA ANTRO POSITIVO
EDIÇÃO ESPECIAL MITsp

ACESSO LIVRE AO CONTEÚDO www.antropositivo.com.br
EDITORES Patrícia Cividanes e Ruy Filho
RESENHISTA CONVIDADA Ana Carolina Marinho

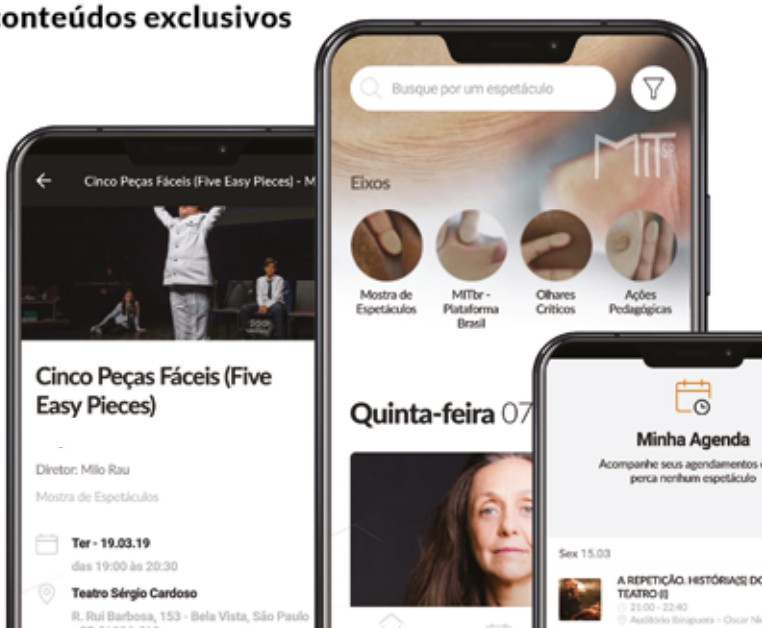
Uma mostra de teatro precisa significar mais que reunir espetáculos, superando o contexto de mostruário e, assim, ressignificar a reunião de determinados artistas, de obras e pessoas sob um certo contexto. Muito do necessário para isso realiza-se pela maneira de observar o todo e o micro como potências iguais, o que exige outra qualidade de presença a experiências, estéticas, ideias, conceitos, estruturas e mecanismos. É diante a este imenso desafio que a revista *Antro Positivo* chega ao sexto ano da MITsp: descobrir as potências das poéticas apresentadas de forma mais ampla e transversal. O que não significa ter como meio de diálogo apenas críticas formais sobre os espetáculos, mas, e sobretudo, reinventar a presença da crítica enquanto materialidade de escrita e percepção. Por fim, abrir-se a um processo de experimentação da própria mostra, naquilo que esta esconde e revela as entrelinhas do presente. Espetáculos são traduções do agora, e é a partir dele que a reflexão precisa ocorrer, olhando para o futuro, para o que desvela, inventa, desconsidera, esquece. Novamente, a revista *Antro Positivo* produzirá um especial sobre a MITsp com atualizações durante o próprio evento, oferecendo maior espaço aos acontecimentos e às reinterpretações, quando estes se encontrarem com o real. Mantemos a proposta de redimensionar o instante ao efetivo de uma "Política de Afeto". Insistimos na afetuosidade como um invento de insurreições poéticas.

Baixe o app da MITsp

funcionalidades e conteúdos exclusivos

Disponível na App Store

DISPONÍVEL NO Google play



festa

Je TREME Mon Amour

MITsp 2019 + 2 anos do Teatro de Contêiner Mungunzá

COM OS DJS ZALMA, MADRUGA E TIDE

23 DE MARÇO, SÁBADO, ÀS 23H

Teatro de Contêiner Mungunzá
Entrada Gratuita
Classificação: 16 anos

TEATRO DE CONTÊINER mungunzá CONTÊINER

MITsp

INGRESSOS

www.mitsp.org/2019/ingressos

A venda nas bilheterias físicas está sujeita à disponibilidade de ingressos.

PONTO DE VENDA SEM A COBRANÇA DE TAXA DE CONVENIÊNCIA PARA OS ESPETÁCULOS

MDLSX, *A Boba*, *Lobo*, *Colônia*, *Boca de Ferro* e *Isto é um Negro?*

Teatro Tuca
Rua Monte Alegre, 1.024 – Perdizes
Tel.: (11) 3670-8455
De terça a sábado, das 14h às 19h; domingo, das 14h às 18h.

Formas de pagamento: Amex, Aura, Diners, Dinheiro, Hipercard, Mastercard, Redeshop, Visa e Visa Electron

ENDEREÇOS

AUDITÓRIO IBIRAPUERA OSCAR NIEMEYER
Avenida Pedro Álvares Cabral, s/n
Parque Ibirapuera
Tel.: (11) 3629-1075

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Rua da Consolação, 94, República
Tel.: (11) 3775-0002

CASA DO POVO
Rua Três Rios, 252, Bom Retiro
Tel.: (11) 3146-7439

CENTRO BRASILEIRO BRITÂNICO (CBB)
Rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros
Tel.: (11) 3819-4120

CENTRO CULTURAL FIESP TEATRO SESI SP/MEZANINO
Avenida Paulista, 1313, Jardins
Tel.: (11) 3528-2000

CENTRO CULTURAL OLIDO
Avenida São João, 473, Centro
Tel.: (11) 3331-8399/3397-0171

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO (CCSP)
Rua Vergueiro, 1000, Metrô Vergueiro
Tel.: (11) 3397-4002

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA
Galeria Formosa - Baixos do Viaduto do Chá, s/n, Centro
Tel.: (11) 3214-3249

COMPLEXO CULTURAL FUNARTE SP
Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos
Tel.: (11) 3662-5177

GOETHE-INSTITUT SÃO PAULO
Rua Lisboa, 974, Pinheiros
Tel.: (11) 32967000

ITAÚ CULTURAL
Avenida Paulista, 149, Bela Vista
Tel.: (11) 2168-1777

MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND
Avenida Paulista, 1578, Bela Vista
Tel.: 11 3149 5959

OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE
Rua Três Rios, 363, Bom Retiro
Tel.: (11) 3222-2662

SESC AVENIDA PAULISTA
Avenida Paulista, 119, Bela Vista
Tel.: (11) 3170-0800

SESC PINHEIROS
Rua Paes Lemes, 195, Pinheiros
Tel.: (11) 3095-9400

SESC VILA MARIANA
Rua Pelotas, 141, Vila Mariana
Tel.: 5080-3000

SP ESCOLA DE TEATRO – SEDE BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 240, Brás
Tel.: (11) 3121-3200

SP ESCOLA DE TEATRO – SEDE ROOSEVELT
Praça Franklin Roosevelt, 2010, Consolação
Tel.: (11) 3775-8600

TEATRO ALFREDO MESQUITA
Avenida Santos Dumont, 1770, Santana
Tel.: (11) 2221-3657

TEATRO CACILDA BECKER
Rua Tito, 295, Lapa
Tel.: (11) 38-64-4513

TEATRO DE CONTÊINER MUNGUNZÁ
Rua dos Gusmões, 43, Santa Ifigênia
Tel.: (11) 97632-7852

TEATRO DÉCIO DE ALMEIDA PRADO
Rua Cojuba, 45, Itaim Bibi
Tel.: (11) 3079-3438

TEATRO ESCOLA MACUNAÍMA – UNIDADE SANTA CECÍLIA
Rua Adolfo Gordo, 238, Santa Cecília
Tel.: (11) 3217-3400

TEATRO FAAP
Rua Alagoas, 903, Higienópolis
Tel.: (11) 3662-7232

TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges lagoa, 650, Vila Clementino
Tel.: (11) 5573-3774/5549-1744

TEATRO PORTO SEGURO
Rua Alameda Barão de Piracicaba, 740, Campos Elíseos
Tel.: (11) 3226-7300

TEATRO SÉRGIO CARDOSO - SALA PASCHOAL CARLOS MAGNO
Rua Rui Barbosa, 153, Bela Vista
Tel.: (11) 3288-0136

TUSP - TEATRO DA USP
Rua Maria Antônia, 294, Vila Buarque
Tel.: (11) 3123-5222

FICHA TÉCNICA – MITsp 2019

IDEALIZAÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA Antonio Araujo

IDEALIZAÇÃO E DIREÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO Guilherme Marques

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS Rafael Steinhauser

RELAÇÕES INTERNACIONAIS Jenia Kolesnikova

RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS Natália Machiaveli

RELAÇÕES INTERNACIONAIS MITbr - PLATAFORMA BRASIL Fernando Ruiz Braul

CURADORIA DOS OLHARES CRÍTICOS Daniele Avila Small e Luciana Eastwood Romagnolli

CURADORIA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS Maria Fernanda Vomero

CURADORIA MITbr - PLATAFORMA BRASIL Felipe de Assis, Sônia Sobral e Welington Andrade

CURADORIA II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS Felipe de Assis, Guilherme Marques, Paulo Feitosa, Sônia Sobral e Welington Andrade

CURADORIA FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO Ailton Krenak, Christine Greiner, Daniele Avila Small, José Fernando Azevedo, Luciana Eastwood Romagnolli, Maria Fernanda Vomero e Paulo Mattos

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE PRODUÇÃO Rachel Brumana

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA Patrícia Perez

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO Marcia Marques | Canal Aberto

COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS Carminha Gongora

COORDENAÇÃO TÉCNICA André Boll

COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA Marisa Riccitelli Sant´ana

COORDENAÇÃO DOS EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO Andreia Duarte

COORDENAÇÃO, EDIÇÃO, REDAÇÃO E SUPERVISÃO DE CONTEÚDO EDITORIAL (REVISTA CARTOGRAFIAS, SITE, APP E GUIA) Pollyanna Diniz

COORDENAÇÃO SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE ARTES CÊNICAS Paulo Feitosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA MITBR - PLATAFORMA BRASIL Richard Santana

INTERMEDIAÇÃO MITbr - PLATAFORMA BRASIL Ferdinando Martins

PRODUTORES LOCAIS DE MONTAGEM Carol Bucek, Dora Leão, Julia Gomes, Julio Cesarini, Leonardo Devitto, Patricia Souza Ceschi, Pedro de Freitas e Ricardo Frayha

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DE MONTAGEM Cauê Gouveia, Fernanda Guedella, Guilherme Paterno, Luana Gouveia, Rodrigo Campos e Ronaldo Zero

PRODUÇÃO DOS EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO Ana Paula Leandro, Elisa de Oliveira e Thays Quadros

PRODUÇÃO DO II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS Cynthia Margareth

ASSESSORIA JURÍDICA José Augusto Vieira de Aquino

ASSISTENTES DE COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA Hiago Marques e Nathália Monteiro

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS Paula Malfatti

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE PRODUÇÃO Paulo Girčys

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Giovanna Monteiro

ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO Daniele Valério, Flávia Fontes e Kelly Santos | Canal Aberto

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS Fernanda Bento

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO TÉCNICA Grazi Vieira

ASSISTENTES DE COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA Fernando Ruiz Braul, Lipe Lima e Luiza Meira Alves

RECEPTIVOS Larissa Ballarotti e Carol Vidotti

ASSISTENTES DE COORDENAÇÃO DOS EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO Leonardo Monteiro e Luna Recaldes

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DO II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS Jaya Batista

ASSISTENTE DE EDIÇÃO, REDAÇÃO E SUPERVISÃO DE CONTEÚDO EDITORIAL Michele Rolim

PROMOÇÃO E DIFUSÃO DOS EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO Eliana Monteiro

PRODUTOR COMERCIAL Tom Arruda

CONSULTORIA TÉCNICA Carol Bucek

CONSULTORIA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS GRUPOS DA MITbr – PLATAFORMA BRASIL Iva Horvat

CONSULTORIA PARA EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO Guilherme Ramos

CONSULTORIA PARA EQUIPAMENTOS DE PROJEÇÃO E VÍDEO Marcos Santos

ASSESSORIA EM MARKETING DIGITAL Ventuna Digital

EDIÇÃO REVISTA CARTOGRAFIAS Daniele Avila Small, Luciana Eastwood Romagnolli e Silvia Fernandes

TRADUÇÃO DE LEGENDAS, CONTEÚDO TÉCNICO E EDITORIAL Hilary Jo Caldis, Laíza Dantas e Patrícia Lopes

TRADUÇÃO DOS EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO Elisa de Oliveira, Juli Azevedo, Maria Clara Ferrer, Paula Lopez e Pedro Augusto

REVISÃO DO INGLÊS Alexandra Joy Forman e Grená Conteúdo Multiplataforma

LEGENDAGEM Casarini Produções

REVISÃO DE CONTEÚDO EDITORIAL Grená Conteúdo Multiplataforma

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO Casaplanta e Lila Botter

PROJETO GRÁFICO DO SITE Marina Duca

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO MITsp 2019 Nodo Digital

REGISTRO FOTOGRÁFICO Carola Monteiro, Guto Muniz e Nereu Jr.

REGISTRO VIDEOGRÁFICO Bruta Flor Filmes

TRANSMISSÃO AO VIVO Arapuca Filmes

AUTORES DO LOGOTIPO ORIGINAL DA MITsp 2014 André Cortez e Regina Cassimiro

AUTORA DO LOGOTIPO MITsp VERSÃO 2017 E 2018 Patrícia Cividanes

AUTORA DO LOGOTIPO MITsp VERSÃO 2019 Casaplanta

VÍDEOS PROMOCIONAIS E INSTITUCIONAIS Natália Machiaveli

GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO (VÍDEOS E LOCUÇÕES) Fluxo Produções

LOCUÇÕES Rodrigo Porto

MESTRE DE CERIMÔNIA Wagner Schwartz

SECRETARIA MITsp Daniella Dantas

SERVIÇOS GERAIS Jair Nascimento

NUTRICIONISTA Cleria de Oliveira Moura

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMPUTADORES Worklook Tecnologia

MANUTENÇÃO DO ESCRITÓRIO José Pedro Barboza

MODELOS SCANEADOS PARA A CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA MITsp 2019 Amanda Dafoe, Andreia Duarte, Cleria de Oliveira Moura, Daniele Façanha de Sá, Gilberto Costa, Paulo Girčys, Richard Santana e Rodrigo Fidelis

AGRADECIMENTOS

Adolfo Barreto
Adriane Freitag e equipe da Biblioteca Mario de Andrade
Alain Bourdon
Aldo Valentim
Alê Youssef
Alexandre Pietro e equipe do Auditório Ibirapuera
Oscar Niemayer
Alice Grisa
Alita Mariah e equipe da Casa do Povo
Álvaro Machado
Ana Marques
André Cortez
André Lucena
André Mendes
André Sturm
André Vilela
Andrea Nogueira
Anna Helena da Costa Polistchuk
Anna Stolze
Aurea Leszczynski Vieira Gonçalves
Beatriz Ferreira
Benjamin Seroussi
Bethe Ferreira
Cadu Witter
Camila Magalhães
Camilla Navarro
Carlos Eduardo Hashish
Catarina Duncan
Catherine Faudry
Célia Gambini
Charles Delogne
Claudia Hamra
Claudia Pedrozo
Cooperativa Paulista de Teatro
Cris Lozano
Cristina Becker
Daisuku Ikeda
Daniella Griesi
Danilo Santos de Miranda
Debora Hummel
Debora Viana
Deborah de Oliveira Rossoni
Deborah Serretiello
Detona Hummel
Dione Leal
Dorota Kwinta
Dulce Vivas
ECAD Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
Edson Natale
Eduardo Dias de Souza Ferreira
Eduardo Fragoaz
Eduardo Saron
Elder Baungartner
Elen Londero
Eleonor Pelliciari
Elian Zanelato
Emerson Pirola
Equipe das Leis Estadual e Federal de Incentivo à Cultura
Equipe do Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo
Erica Mourão Trindade e equipe do Sesc Vila Mariana
Erika Palomino e equipe do CCSP
Eustáquio Gugliemelli
Fábio Larsson
Fause Haten
Felipe Mancebo e equipe do Sesc Avenida Paulista
Flavia Carvalho e equipe do Sesc Pinheiros
Frederico Mascarenhas
Gabriela Gonçalves e equipe da Corpo Rastreado
Gabrielle Araujo
Gaelle Massicos Bitty
Galiana Brasil e equipe do Itaú Cultural
Grupo Pandora
Heloisa Cuente Pisani
Henrique Carsalade
Inès da Silva
Ivam Cabral
Ivan Gianinni
Joachim Bernauer
João Carlos Teixeira de Melo
Joaquim Gama
Joel Naimayer Padula
Joyce Costa
Julian Christopher Fuchs
Juliane Gomes
Julio Cesar Doria Alves
Jurandy Valença Persiano
Karine Legrand
Katharina von Ruckteschell-Katte
Kelly Adriano de Oliveira
Leandro Teodoro Ferreira e equipe do Teatro João Caetano
Leci Brandão
Lilia Moritz Schwarcz
Liliane Rebelo
Louis Logodin
Lucas Bêda
Lucia Romano
Luciana Alves
Luciano Castiel
Madelina Young-Smith
Mamudo Djante
Marcelo Denny
Marcelo Mattos Araujo
Márcia Dias
Marcia M. Silva
Marcio Gallacci e equipe do Teatro Sérgio Cardoso
Marco Griesi
Marcos Felipe e equipe da Cia. Mungunzá
Maria Beatriz Costa Cardoso
Maria Carolina Ribeiro
Maria Cristina Frias
Maria Teresa Mortale
Marian Arbre
Marília Bonas
Mario Rubio
Mateus Furlanetto
Mauricio Garcia
Michel Huck
Michele Gialdroni e equipe

do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo
Milú Villela
Miriam Rinaldi
Mônica Fernandes
Natália Aquino Cesário
Nilton Cury e equipe do Teatro Alfredo Mesquita
Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil
Pablo Moreira
Paola de Marco
Patricia Roggero e equipe do Teatro Cacilda Becker
Paul Gustav Leonhardt
Paulo Mazieri
Paulo Pina
Pedro Cesarino
Pedro Granato
Perrine Warme-Janville
Professores do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP
Rafael Presto
Regina Varandas
Ricardo Yamasaki
Roberta Brum
Roberto Almeida de Oliveira
Rodrigo Maia de Lorena Pires
Rodrigo Mathias
Rodrigo Spinna
Rodrigo Ymatsuka Rogério Ianelli
Ronald Santig
Rosana Paulo da Cunha
Rosangela Quaresma
Rose Silveira Souza
Rudifran Almeida Pompeo
Sandra Moreira
SATED /SP - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo
Sérgio de Carvalho e equipe do Tusp
Sérgio Luiz
Sérgio Sá Leitão
Sharine Machado Cabral
Melo e equipe da Funarte São Paulo
Sociedade Brasileira de Autores - SBAT
Sonia Regina Viveiros Brocca
Stelios Hourmouzadis
Sulla Andreato e equipe do Centro Cultural Olido
Taís Lara
Telma Baliello
Thais Tomazi
Tião Soares
Valdir de Jesus Rivaben e equipe da Oficina Cultural Oswald de Andrade
Vicente Freitas
Yuri Franco

APRESENTADOR

PATROCÍNIO

COPATROCÍNIO

CORREALIZAÇÃO

APOIO CULTURAL

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

APOIO

CANAIS OFICIAIS DE VENDA

PONTO DE ENCONTRO OFICIAL

REALIZAÇÃO

GRADE DE ESPETÁCULOS

14 QUI

20h [PARA CONVIDADOS] | Auditório Ibirapuera
A REPETIÇÃO. HISTÓRIA(S) DO TEATRO (I)

15 SEX

21h | Auditório Ibirapuera
A REPETIÇÃO. HISTÓRIA(S) DO TEATRO (I)

21h | Sesc Pinheiros
O ALICERCE DAS VERTIGENS

16 SAB

21h | Auditório Ibirapuera
A REPETIÇÃO. HISTÓRIA(S) DO TEATRO (I)

21h | Sesc Pinheiros
O ALICERCE DAS VERTIGENS

17 DOM

12h | Avenida Paulista, esquina com a Rua Teixeira da Silva
AÇÃO PERFORMÁTICA ***LAMEBRASIL, LAMEZUELA – QUESTIONAMENTOS AO PODER NA AMÉRICA LATINA***

18h | Sesc Pinheiros
O ALICERCE DAS VERTIGENS

20h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

18 SEG

21h | Teatro FAAP
DEMOCRACIA

21h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

19 TER

16h [PARA CONVIDADOS] | Itaú Cultural
ALTÍSSIMO

18h | Oficina Cultural Oswald de Andrade
COLÔNIA

19h | Teatro Sérgio Cardoso
CINCO PEÇAS FÁCEIS

20h | Teatro Sesi SP
MÁGICA DE VERDADE

20h | Centro de Referência da Dança
ALTAMIRA 2042

20h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

21h | Teatro FAAP
DEMOCRACIA

21h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

22h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

- INTERNACIONAIS
- ESTREIAS
- NACIONAIS
- AÇÕES PEDAGÓGICAS
- ABERTURAS DE PROCESSO

20 QUA

14h | Centro de Referência da Dança
STABAT MATER

15h | Centro de Referência da Dança
CINÉTICAS DRAMATURGIAS

15h | Oficina Cultural Oswald de Andrade
COLÔNIA

17h | Centro de Referência da Dança
ALTAMIRA 2042

18h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

18h | Itaú Cultural
ALTÍSSIMO

19h | Teatro Porto Seguro
PAISAGENS PARA NÃO COLORIR

19h | Teatro Sérgio Cardoso
CINCO PEÇAS FÁCEIS

20h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

20h | Teatro Sesi SP
MÁGICA DE VERDADE

20h | Teatro Décio de Almeida Prado
MANIFESTO TRANSPOFÁGICO

20h | Funarte
BOCA DE FERRO

21h | Itaú Cultural
ALTÍSSIMO

21h | Centro de Referência da Dança
ALTAMIRA 2042

21h | Oficina Cultural Oswald de Andrade
COLÔNIA

21h | Teatro FAAP
DEMOCRACIA

21h | Sesc Vila Mariana
COMPAIXÃO. A HISTÓRIA DA METRALHADORA

21h | Centro Cultural São Paulo
VESTÍGIOS

21h | Teatro Alfredo Mesquita
ISTO É UM NEGRO?

22h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

23h | Teatro de Contêiner Mungunzá
LOBO

GRADE DE ESPETÁCULOS

21 QUI

15h | Av. Paulista, 1700
(VER[ ]TER) À DERIVA

17h | Centro de Referência da Dança
ALTAMIRA 2042

17h | Teatro Alfredo Mesquita
ISTO É UM NEGRO?

18h | Teatro Décio de Almeida Prado
MANIFESTO TRANSPOFÁGICO

19h | Teatro Porto Seguro
PAISAGENS PARA NÃO COLORIR

19h | Teatro Sérgio Cardoso
CINCO PEÇAS FÁCEIS

20h | Teatro Décio de Almeida Prado
MANIFESTO TRANSPOFÁGICO

20h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

20h | Funarte
BOCA DE FERRO

20h | Teatro Sesi SP
MÁGICA DE VERDADE

21h |Centro de Referência da Dança
ALTAMIRA 2042

21h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

21h | Sesc Vila Mariana
COMPAIXÃO. A HISTÓRIA DA METRALHADORA

21h | Centro Cultural São Paulo
VESTÍGIOS

22h | Casa do Povo
PARTIR COM BELEZA

23h | Teatro de Contêiner Mungunzá
LOBO

- INTERNACIONAIS
- ESTREIAS
- NACIONAIS
- AÇÕES PEDAGÓGICAS
- PROJETO ESPECIAL

22 SEX

9h30 às 12h30 | Itaú Cultural
LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA ***É A VIDA***, DE MOHAMED EL KHATIB

15h | Av. Paulista, 1700
(VER[ ]TER) À DERIVA

17h | Teatro Sérgio Cardoso
V:U:L:V:A

18h | Teatro Décio de Almeida Prado
MANIFESTO TRANSPOFÁGICO

20h | Teatro Décio de Almeida Prado
MANIFESTO TRANSPOFÁGICO

21h | Sesc Vila Mariana
COMPAIXÃO. A HISTÓRIA DA METRALHADORA

21h | Teatro João Caetano
MDLSX

21h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

23 SAB

15h | Av. Paulista, 1700
(VER[ ]TER) À DERIVA

17h | Teatro Sérgio Cardoso
CRIA

19h | Teatro Sérgio Cardoso
V:U:L:V:A

20h | Teatro Sesi SP
PROTOCOLO ELEFANTE

21h | Teatro João Caetano
MDLSX

21h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

21h30 | Teatro Sérgio Cardoso
V:U:L:V:A

24 DOM

12h | Avenida Paulista, esquina com a Rua Teixeira da Silva
AÇÃO PERFORMÁTICA ***LAMEBRASIL, LAMEZUELA – QUESTIONAMENTOS AO PODER NA AMÉRICA LATINA***

18h | Teatro João Caetano
MDLSX

19h | Teatro Sesi SP
PROTOCOLO ELEFANTE

20h | Teatro Cacilda Becker
A BOBA

OLHARES CRÍTICOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS

12 TER

15h às 17h | Casa do Povo
RODA DE CONVERSA **COMO SER ARTISTA NA VENEZUELA DE HOJE?**

15 SEX

11h às 13h | Centro Cultural São Paulo
SEMINÁRIO **O ESTATUTO DA ARTE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO | *INFÂNCIA E JUVENTUDE, DIREITO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO***

14h às 17h | Itaú Cultural
SEMINÁRIO **O ESTATUTO DA ARTE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO | *ARTE: MANTENHA FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS***

Após o espetáculo | Auditório Ibirapuera
PENSAMENTO EM PROCESSO ***A REPETIÇÃO. HISTÓRIA(S) DO TEATRO (I)***

16 SAB

10h às 12h30, Biblioteca Mário de Andrade
RODA DE CONVERSA **TEATRO COMO EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA E EXERCÍCIO DE CIDADANIA**

11h às 13h, Goethe-Institut
PIQUENIQUE LITERÁRIO **LANÇAMENTO DE LIVROS**

14h às 17h | Itaú Cultural
SEMINÁRIO **O ESTATUTO DA ARTE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO | *CONTRA O SABER DO OUTRO***

19h às 21h | Sesc Vila Mariana
DIÁLOGO **MILO RAU E WAGNER SCHWARTZ**

Após o espetáculo, Sesc Pinheiros
DIÁLOGOS TRANSVERSAIS ***O ALICERCE DAS VERTIGENS***

17 DOM

11h às 12h30 | Itaú Cultural
PENSAMENTO EM PROCESSO ***O ALICERCE DAS VERTIGENS***

14h às 17h | Avenida Paulista, esquina com a Rua Teixeira da Silva
SEMINÁRIO **O ESTATUTO DA ARTE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO | *AMOR E ÓDIO À ARTE NO BRASIL***

OLHARES CRÍTICOS
AÇÕES PEDAGÓGICAS

18 SEG

11h às 12h30 | Itaú Cultural
PENSAMENTO EM PROCESSO ***DEMOCRACIA***

13h30 às 16h30 | Itaú Cultural
SEMINÁRIO **O ESTATUTO DA ARTE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO | *A NEGAÇÃO DA HISTÓRIA***

17h às 18h30 | SP Escola de Teatro – Sede Brás
CONFERÊNCIA **FILOSOFIA DO ENTUSIASMO – UMA INTRODUÇÃO**

19h às 21h | Itaú Cultural
ENTREVISTA PÚBLICA COM **MARTA SOARES**

Após o espetáculo | Teatro Cacilda Becker
DIÁLOGOS TRANSVERSAIS ***A BOBA***

19 TER

10h às 12h | Centro Brasileiro Britânico
CONFERÊNCIA **FRINGE: O MAIOR MERCADO DE ARTES DO MUNDO**

10h às 12h30 | Biblioteca Mário de Andrade
RODA DE CONVERSA **PRÁTICAS DESCOLONIZANTES – A VOZ E A VEZ DOS CORPOS MARGINAIS**

14h às 16h | Itaú Cultural
SEMINÁRIO **O ESTATUTO DA ARTE NO BRASIL NO CONTEMPORÂNEO | *MASTERCLASS COM CAROL MARTIN***

Após o espetáculo | Itaú Cultural
PENSAMENTO EM PROCESSO ***ALTÍSSIMO***

Após o espetáculo | Teatro Sérgio Cardoso
DIÁLOGOS TRANSVERSAIS ***CINCO PEÇAS FÁCEIS***

Após o espetáculo | Centro de Referência da Dança
PENSAMENTO EM PROCESSO ***ALTAMIRA 2042***

20 QUA

10h às 11h30 | Itaú Cultural
PENSAMENTO EM PROCESSO ***MÁGICA DE VERDADE***

10h às 13h | Sesc Vila Mariana
RODA DE CONVERSA **MANIFESTO DE GHENT: COMO O TEATRO RESPONDE ÀS URGÊNCIAS DOS NOSSOS TEMPOS?**

OLHARES CRÍTICOS E AÇÕES PEDAGÓGICAS

20 QUA

10h às 17h | Sesc Avenida Paulista
II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS

11h30 às 13h | Itaú Cultural
PENSAMENTO EM PROCESSO ***CINCO PEÇAS FÁCEIS***

Após a sessão das 15h | Oficina Cultural Oswald de Andrade
PENSAMENTO EM PROCESSO ***COLÔNIA***

Após a sessão das 17h | Centro de Referência da Dança
DIÁLOGOS TRANSVERSAIS ***ALTAMIRA 2042***

Após o espetáculo | Centro Cultural São Paulo
DIÁLOGOS TRANSVERSAIS ***VESTÍGIOS***

21 QUI

10h às 17h | Sesc Avenida Paulista
II SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES CÊNICAS BRASILEIRAS

Itaú Cultural, 11h às 13h
PENSAMENTO EM PROCESSO ***COMPAIXÃO. A HISTÓRIA DA METRALHADORA***

17h às 19h | Itaú Cultural
RODA DE CONVERSA **METAMORFOSE DO CORPO COMO PRÁTICA DECOLONIAL**

Após a sessão das 20h | Teatro Décio de Almeida Prado
PENSAMENTO EM PROCESSO ***MANIFESTO TRANSPOFÁGICO***

Após o espetáculo | Funarte
PENSAMENTO EM PROCESSO ***BOCA DE FERRO***

22 SEX

9h30 às 12h30 | Itaú Cultural
ENCONTRO COM O DRAMATURGO MOHAMED EL KHATIB + LANÇAMENTO ***É A VIDA*** (EDITORA COBOGÓ)

10h às 11h | Escola Macunaíma de Teatro – Unidade Santa Cecília
PENSAMENTO EM PROCESSO ***LOBO***

14h às 17h | Oficina Cultural Oswald de Andrade
FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO **CORPOS INSURGENTES E SUAS SINGULARIDADES**

Após o espetáculo | Vão do MASP
PENSAMENTO EM PROCESSO ***(VER[ ]TER) À DERIVA***

Após o espetáculo | Sala Paschoal Carlos Magno
PENSAMENTO EM PROCESSO ***V.U.L.V.A***

Após a sessão das 20h | Teatro Décio de Almeida Prado
DIÁLOGOS TRANSVERSAIS ***MANIFESTO TRANSPOFÁGICO***

- OLHARES CRÍTICOS
- AÇÕES PEDAGÓGICAS
- PROJETO ESPECIAL
- MITbr - PLATAFORMA BRASIL

23 SAB

10h às 11h | Escola Macunaíma de Teatro – Unidade Santa Cecília
PENSAMENTO EM PROCESSO ***ISTO É UM NEGRO?***

10h às 12h30 | Oficina Cultural Oswald de Andrade
FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO **"O" PERIFÉRICO: MOVIMENTO DAS MARGENS**

11h às 12h30 | Itaú Cultural
PENSAMENTO EM PROCESSO ***MDLSX***

13h às 15h | Oficina Cultural Oswald de Andrade
FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO **MASTERCLASS COM DIEUDONNÉ NIANGOUNA**

15h30 às 17h30 | Oficina Cultural Oswald de Andrade
FÓRUM DESCOLONIZAÇÃO **FORMAS DO EXTERMÍNIO**

Após o espetáculo | Teatro Sérgio Cardoso
PENSAMENTO EM PROCESSO ***CRIA***

24 DOM

13h às 15h | Itaú Cultural
CENA CONTEMPORÂNEA **PANORAMAS CRÍTICOS**

16h às 18h | Itaú Cultural
ENCONTRO COM CURADORES

Após o espetáculo | Teatro Sesi SP
PENSAMENTO EM PROCESSO ***PROTOCOLO ELEFANTE***

Após o espetáculo | Teatro Cacilda Becker
PENSAMENTO EM PROCESSO ***A BOBA***

25 SEG

11h às 13h | Biblioteca Mário de Andrade
RODA DE CONVERSA **PEDAGOGIAS EM CONTEXTO DE FESTIVAL: TROCA DE SABERES**